



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO EXECUTIVO.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

LARISSA INGRID CARDOSO FORTE

PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
SOBRE A INFLUÊNCIA DO CERIMONIAL DE COLAÇÃO DE GRAU NA
IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA UFC

FORTALEZA

2018

LARISSA INGRID CARDOSO FORTE

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
SOBRE A INFLUÊNCIA DO CERIMONIAL DE COLAÇÃO DE GRAU NA
IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA UFC**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Me. Joelma Soares da Silva

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C264c Cardoso Forte, Larissa Ingrid.
PERCEÇÃO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ SOBRE A
INFLUÊNCIA DO CERIMONIAL DE COLAÇÃO DE GRAU NA IDENTIDADE
ORGANIZACIONAL
DA UFC / Larissa Ingrid Cardoso Forte. – 2018.
72 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de
Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza,
2018. Orientação: Profa. Me. Joelma Soares da Silva.

1. Gestores. 2. Cerimonial. 3. Colação de grau. 4 . Identidade organizacional. 5 . Universidade Federal do
Ceará. I. Título.

CDD 651.3741

LARISSA INGRID CARDOSO FORTE

**PERCEÇÃO DOS GESTORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
SOBRE A INFLUÊNCIA DO CERIMONIAL DE COLAÇÃO DE GRAU NA
IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA UFC**

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Secretariado Executivo.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Me. Joelma Soares da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Me. Sônia Regina Amorim Soares de Alcântara
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Elaine Freitas de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha mãe que é meu principal pilar e maior exemplo, aos meus amigos que acompanharam minha caminhada e ao amor da minha vida pelo cuidado e ajuda.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele não seria possível dar um passo sequer. Ele foi minha força e meu incentivo durante toda minha caminhada.

À minha mãe, Benucia, que sempre despertou o melhor de mim em tudo que faço, e que é meu maior exemplo. Além de sempre me acompanhar de perto em todas as atividades que realizo, me enchendo de muito amor, compreensão e apoio.

Ao meu pai, Luciellington, pelo apoio e incentivo durante minha vida acadêmica.

Aos meus amigos, Alan Senna, Bruna Thalita, Carol Damasceno, Kamila Soares, Marcela Camara e Romana Fátima, que estiveram ao meu lado desde o primeiro dia de aula na Universidade, e desde então me acompanham na minha jornada na UFC, sempre me arrancando sorrisos, me preenchendo de carinho e sempre me dando muito apoio.

Ao meu namorado, Otávio Ceni, que esteve comigo em todas as etapas que passei na Universidade, me apoiando, me incentivando, ajudando, colaborando com as atividades que desempenhei da UFC e me preenchendo de muito amor.

As funcionárias do cerimonial do gabinete do Reitor, Carolina Rodrigues, Juliana Carneiro, e em especial a Cláudia, que despertou em mim esse olhar especial diante do cerimonial universitário. Todas me apoiaram durante meu desempenho da Bolsa do PIBAD, e me trouxeram muitos aprendizados.

À minha professora orientadora, Joelma Soares, que acreditou na temática que me propus a pesquisar, e desde então me prestou muito apoio e incentivou a estudar um tema que apesar de não muito fácil apresenta uma beleza singular. Além de dividir comigo seu conhecimento e colaborar para que este estudo alcançasse bons resultados.

As minhas demais professoras do curso de Secretariado Executivo, Conceição Barros, Daniela Durante, Elaine Freitas e Regina Soares, que com muito amor repassou para nós alunos seus conhecimentos e nos incentivaram durante nossa jornada acadêmica.

Aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

À Universidade Federal do Ceará, por me proporcionar tantos momentos de aprendizados profissionais e pessoais, e por me desenvolver como profissional e cidadã.

“No Japão, participei da conhecida cerimônia do chá. Entra-se num pequeno quarto, o chá é servido, e nada mais. Só que tudo é feito com tanto ritual e protocolo, que uma prática cotidiana transforma-se num momento de comunhão com o Universo.”

(Paulo Coelho)

RESUMO

A universidade não deve limitar-se a ser apenas fornecedora do conhecimento, como também deve preocupar-se com a identidade institucional reconhecida pelos seus membros, e a colação de grau é um elemento significativo para a formação dessa percepção. Para isso possui como objetivo geral do estudo identificar as percepções de gestores da Universidade Federal do Ceará acerca da influência do cerimonial da colação de grau na identidade institucional da Universidade. A pesquisa tem base qualitativa e quantitativa, além de caracterizar-se como descritiva. O presente estudo também tem como técnica de coleta de dados a entrevista e como instrumento de coleta a Escala de Likert, questionário e roteiro de entrevista. A análise dos dados foi feita a partir das informações coletadas com os gestores da reitoria e das entrevistas semiestruturadas realizadas com a chefe do cerimonial desta instituição e com os coordenadores da unidade acadêmica FEAACS. Conclui-se que a colação de grau é um instrumento que influencia a identidade institucional da UFC, e isso se dá através da sua atuação como formadora de opinião acerca desta instituição, ao enaltecer a identidade da universidade por meio da execução dessa cerimônia, que é cercada por ritos, rituais e símbolos, e que através dela é possível fortalecer valores institucionais, bem como a cultura da organização. Além de fortalecer e despertar o sentimento de pertencimento e dever cumprido pelos docentes.

Palavras-chave: Gestores. Cerimonial. Colação de grau. Identidade organizacional.

Universidade Federal do Ceará

ABSTRACT

The University should not only be a supplier of knowledge, but should also be concerned with the institutional identity recognized by its members, and the graduation ceremony is a significant element in the formation of that perception. For this purpose, the general objective of this study is to identify the perceptions of the Federal University of Ceará's managers about the influence of the graduation ceremony on the institutional identity of the University. This research has qualitative and quantitative basis, besides characterizing itself as descriptive. The present study also has as a data collection technique the interview and as an instrument of collection the Likert Scale, questionnaire and interview script. The analysis of the data was made from the information collected with the managers of the Rectorate and the semi structured interviews conducted with the head of the Ceremonial of this institution and with the coordinators of the academic unit FEAACS. It concludes that graduation ceremony is an instrument that influences the institutional identity of the UFC, and this is done through its acting as opinion form about this institution, enhancing the identity of the University through the execution of this ceremony, which is surrounded by rites, rituals and symbols, and that through this ceremony is possible to strengthen the institutional values as well as the culture of the organization. Besides strengthening and awakening the feeling of belonging and accomplishment by the teachers.

Keywords: Managers; Ceremonial; Graduation ceremony; Organizational identity; Federal University of Ceará.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplificação de beca	25
Figura 2 - Exemplificação de torçal com borla pendente	26
Figura 3 - Exemplo de Jabeaux	26
Figura 4 - Exemplo de cinto	26
Figura 5 - Exemplo de borla	27
Figura 6 - Exemplo de capelo	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Percepção dos gestores da reitoria acerca da colação de grau como fortalecedora da imagem institucional da UFC.....	44
----------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEAACS	Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo
UFC	Universidade Federal do Ceará
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CERIMONIAL	17
2.1	Conceito, origem, importância e evolução do cerimonial.....	17
2.2	Cerimonial de eventos – Eventos no âmbito organizacional.....	21
2.3	Cerimonial Universitário – Colação de Grau.....	23
3	IDENTIDADE	29
3.1	Identidade como sensação de pertencimento.....	29
3.2	Identidade Organizacional.....	32
3.3	Identidade universitária.....	35
4	METODOLOGIA	37
4.1	Classificação da pesquisa.....	37
4.2	Técnica de coleta de dados.....	37
4.3	Instrumento de coleta de dados.....	38
4.4	Sujeitos da pesquisa.....	39
4.5	Apresentação e análise dos dados.....	39
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	41
5.1	Resultados da entrevista com a chefe do cerimonial da UFC.....	41
5.2	Resultados a partir dos questionários.....	44
5.3	Análise da entrevista feita com os coordenadores da FEAACS.....	46
5.3.1	<i>Perfil do respondentes</i>	46
5.3.2	<i>Atuação como gestor</i>	47
5.4	Discussão dos dados.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DA UNIDADE ACADÊMICA FEAACS	67
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A CHEFE DO CERIMONIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	69
	APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM	70

COORDENADORES DA FEAACS.....

1 INTRODUÇÃO

A identidade de uma instituição está atrelada, dentre outros fatores, a percepção e ao sentimento que seus membros possuem desta, tornando esse fator de fundamental importância para uma organização, uma vez que, conforme Oliveira (2008, p. 5) “[...] a identidade institucional forma-se garantindo sua continuidade através da identidade de seus membros”. Em complemento, Machado (2003) afirma que “De forma significativa, portanto, as organizações existem na mente de seus membros e a identidade organizacional é parte da identidade individual deles”.

Desta maneira, o cerimonial universitário é parte integrante deste fator organizacional, uma vez que através de suas solenidades colabora com a formação da visão dos indivíduos perante a entidade, ao levar para o público interno, um compilado da cultura e dos valores da instituição universitária através de comunicação direta, formal e solene. À vista disso, o cerimonial universitário é composto por diversos ritos acadêmicos, dentre eles a colação de grau, que segundo Couto (2016) “[...] é uma das cerimônias mais importantes das universidades, pois ela marca a conclusão de um ciclo, da graduação, que é o principal pilar das universidades, e é por meio delas que o aluno recebe o título de Bacharel ou Licenciado”.

Desta forma, a pesquisa foi motivada após uma observação rotineira das colações de grau da Universidade Federal do Ceará, onde foi possível notar implicitamente quão relevante a cerimônia demonstrava ser para os membros da Universidade presentes, não somente no âmbito sentimental dos envolvidos, como também na esfera institucional da UFC. Estes pontos foram notados através de comportamentos, posicionamentos e sinais dos envolvidos da solenidade, que demonstravam que a cerimônia não tinha um fim em si mesma, mas que carregava uma identidade institucional da UFC em cada um dos seus rituais. Assim, também foi possível notar o apreço e planejamento empregado pelos organizadores da colação de grau em cada detalhe da cerimônia, pois esta não é considerada apenas uma solenidade de finalização de um ciclo acadêmico, como também o momento em que a Universidade fortalece sua identidade institucional perante seu público interno e sua imagem perante o público externo.

O problema abordado pela pesquisa busca questionar: qual a percepção dos gestores da Universidade Federal do Ceará (UFC) acerca da influência do cerimonial da colação de grau na identidade institucional da Universidade? E possui como objetivo geral do estudo identificar as percepções de gestores da Universidade Federal do Ceará acerca da

influência do cerimonial da colação de grau na identidade institucional da Universidade. Em que se busca especificamente:

- 1) Identificar os rituais cerimonialísticos da colação de grau da UFC;
- 2) Compreender a percepção dos gestores da UFC acerca dos rituais da colação de grau da universidade; e
- 3) Entender que aspectos do cerimonial da colação de grau da UFC os gestores da universidade consideram positivos e quais consideram negativos para a identidade desta instituição.

Nesse contexto o estudo possui como justificativa a necessidade de estabelecer uma relação entre colação de grau e identidade institucional de uma universidade, ao considerar o primeiro como um dos fatores de grande relevância para a formação da opinião e da percepção do público interno perante uma instituição. Visto que, por meio da realização desta solenidade há uma comunicação estabelecida, aliada a diversos fatores físicos e formais, que apresentam a personalidade de uma organização. Ou seja, esta pesquisa parte do pressuposto de que as colações de grau são responsáveis por exteriorizar características e até mesmo tradições pertencentes aos estabelecimentos universitários. Ademais, há uma necessidade de ampliar o campo teórico referente a relação entre colação de grau e o fortalecimento da identidade institucional de uma universidade, dada a dificuldade em ter acesso à materiais referentes a temática. Também considera-se que o estudo poderá colaborar não somente com o escasso campo teórico acerca do assunto, como também contribuir para a gestão da UFC do mesmo modo que auxilia o setor de Cerimonial da instituição, ao apresentar que há um vínculo entre essas duas esferas da Universidade.

Portanto, sente-se a necessidade de analisar uma instituição em particular com a finalidade de obter informações sobre a ligação entre identidade institucional e cerimonial universitário, e para isso a escolhida foi a Universidade Federal do Ceará, seu setor de cerimonial e seus docentes que atuam como gestores, uma vez que esta instituição possui grande influência social, por meio da sua atuação em ensino, pesquisa e extensão. Além de ser considerada de fácil acesso para a aplicação da presente pesquisa.

Mediante isto a presente pesquisa foi dividida em mais quatro capítulos, em que o tópico seguinte apresentará a fundamentação teórica para os dois núcleos deste estudo, identidade e cerimonial. Esses pontos foram subdivididos em subtópicos para expandir o conhecimento acerca da temática, de forma que foram estreitados para compreensão específica do estudo. Em seguida apresenta-se o capítulo de metodologia para apresentação dos procedimentos que foram seguidos nesta pesquisa. O ponto seguinte irá abordar a análise

dos dados coletados, em que após a exposição dos resultados ele é finalizado no subtópico de discussão com a confrontação das informações colhidas nos universos deste estudo. No item final apresenta-se a conclusão, em que mostra-se o que foi gerado após esta pesquisa.

2 CERIMONIAL

No presente capítulo serão abordados os principais conceitos de cerimonial, apresentado suas definições, de maneira que o tema se especificará na ideia central deste estudo, que é o cerimonial universitário.

2.1 Conceito, origem, importância e evolução do cerimonial

Sabe-se que o cerimonial se faz presente na organização da sociedade, integrando a vida humana desde tempos memoráveis, uma vez que, conforme será abordado em seguida, há registros do cerimonial desde o século XII a.C. A partir de então, é possível identificar sua presença até os dias atuais, fazendo parte não somente como uma abordagem normativa, mas também de forma a integrar-se como um meio de estabelecer uma comunicação aproximativa entre as pessoas e públicos de uma organização. A etimologia da palavra cerimonial, de acordo com, Luz (2005, p.5) “[...] vem do latim *caeremonia* e é definido como: o conjunto de formalidades regulamentadas por lei, tradição, uso ou costumes, que se devem observar num ato solene ou festa pública, quer seja de um culto religioso ou atividade profana.”

Em concordância Martinez (2006, p.130) afirma que “Cerimonial é um conjunto de diretrizes preestabelecidas que precisa ser conhecido e observado em eventos oficiais ou especiais, sendo o indicador de como as pessoas devem se comportar no convívio social formal”. Conforme Viana (1998, p. 17)

[...] o cerimonial é um conjunto de formalidades específicas de um ato público, dispostas numa ordem seqüencial, que envolve a utilização de indumentária própria, a ordem de precedência a ser observada, com seus elementos sígnicos e o cumprimento de um ritual.

Assim, Bettega (2006, p. 9) destaca que

Conhecer o mundo do cerimonial é o primeiro passo para o fortalecimento de relações oficiais e sociais. Todos os atos importantes, para serem vistos como realmente importantes, precisam ser “cerimoniados”, solenizados. (...) Solenizar momentos importantes é estabelecer, de fato, a comunicação. É dar importância às pessoas e às suas atividades, sejam elas exercidas nos setores públicos ou privados.

Entretanto, por vezes Cerimonial é compreendido como sinônimo de protocolo, todavia há autores que afirmam que há distinção entre os dois termos, como Bettega (2006, p.13), a qual defende que o Cerimonial tem a função de determinar a ordem dos

acontecimentos de um evento, diferente de protocolo, que é definido como uma legislação que coordena o Cerimonial.

Desta forma, como já citado anteriormente o cerimonial está presente na história da humanidade há bastante tempo, apresentando-se através de um conjunto de procedimentos, movimentos e ritos que estiveram e ainda estão presentes na sociedade. À vista disso, acerca da origem do cerimonial Pinheiro (2012, p. 33) afirma que:

O primeiro registro sistematizado de regras de cerimonial data do século XII a.C. quando os chineses escreveram três obras, que traduziam um profundo sentimento ético de respeito mútuo, de dignidade, obediência as leis e costumes, para que a sociedade se desenvolvesse em harmonia. A China, através dessas obras, contribuiu para a transmissão das regras de boas maneiras à cultura ocidental.

Em consonância, Renaux (1996, p. 42a) defende que “Sem dúvida, os chineses foram grandes mestres do cerimonial. O enaltecimento ao respeito mútuo, O respeito à hierarquia, tudo é levado na maior consideração e seriedade, seguido fielmente pelas pessoas, aquele ensinamento”. Dessa forma, é possível observar que o cerimonial está presente na humanidade há muitos anos por meio da observância e cumprimento de costumes e regras, inclusive na civilização egípcia que de acordo com Lukower (2003) expõe que no Egito também havia a presença do cerimonial e isso pôde ser identificado através da obediência dos egípcios aos muitos tipos de rituais e protocolos cumpridos por pessoas da corte. Por conseguinte a autora afirma que:

O dia a dia desta civilização foi marcado pelos rituais de casamento, a bênção ao nascer de uma criança, a época do plantio e da colheita. Para tudo havia um deus específico e seu ritual correspondente, para que as pessoas pudessem viver bem e usufruir da natureza e de seu trabalho da melhor maneira possível (LUKOWER, 2003, p.21).

Speers (1998) reitera que no Egito Antigo os Faraós dirigiam o país como verdadeiros deuses, centralizando todo o poder em suas mãos e nesse período os cerimoniais influenciavam tanto na vida dos governantes como na da sua corte, indo até as horas póstumas, além do fato que o cerimonial civil misturava-se com o cerimonial religioso, sendo ambos igualmente rigorosos.

A chegada do cerimonial ao Brasil se deu em 1.500 com o descobrimento do Brasil, uma vez que os portugueses determinaram normas para o convívio social com a finalidade de instituir sua presença e afirmar a posse da coroa. Mediante isso Freitas (2001, p. 34) aponta que “O Cerimonial Brasileiro é herdeiro de fontes distintas da corte portuguesa, da

qual foi recebida a riqueza gastronômica e uma certa timidez provinciana. É herdeiro também dos costumes franceses e ingleses, dentre os quais predominam os franceses”.

Pode-se afirmar que o marco iniciador dos cerimoniais se deu com a chegada de Dom João VI às terras brasileiras, junto com o cerimonial da corte, que criou as primeiras instituições de ensino superior e militar, atualmente denominados cerimonial universitário e militar respectivamente. Dessa maneira, de acordo com Silva (2007, p.41), “Na Colônia, o cerimonial obedecia aos costumes da metrópole portuguesa e ao seu cerimonial, profundamente enraizado nas estruturas sociais em harmonia com os ritos e liturgias católicas”. Em consonância Lins (2002, p. 95) afirma que:

As cortes da época tinham como padrão o cerimonial de Versailles com variações e tradições locais, porém a língua oficial das cortes era o francês que assim permaneceu durante todo o império, marcando a cultura carioca onde o francês era usado no comércio de mais alto nível e nos chás das senhoras.

Por conseguinte Matias (2011a) afirma que a primeira cerimônia oficial no Brasil foi uma missa realizada na chegada dos portugueses ao território brasileiro e ocorreu em 26 de abril de 1500.

No que concerne a evolução do cerimonial vale ressaltar que nas antigas civilizações houve sacerdotes, reis e juízes no comando e isso reflete no formato do cerimonial das igrejas tradicionais e dos tribunais até a atualidade, que pode ser perceptível através de sinais suntuosos como o púlpito em um palco usado por um líder religioso que o mantém a uma certa distância do público, assim como a elevada posição do juiz. Essa configuração também é retratada nas solenidades atuais, em que o posicionamento dos mestres de cerimônia também atende a esses modelos expostos.

Diante disso, nota-se que a herança do cerimonial advém de alguns elementos como: o cerimonial de poder e de corte com cortejo; da linguagem de saudação, a hierarquia e a ordem precedência, que de acordo com Zanella (2008, p. 306) esse termo definiu-se como “[...] um fator que significa a ordem de preferência ou prioridade em uma ação. As regras de precedência em atos oficiais no Brasil são estabelecidas por dispositivos ou normas oficiais, sendo estas normas o que chama-se de protocolo, que de acordo com Paulo Schneider (1985) “É a ordem hierárquica que determina as regras de conduta aos governos e seus representantes em ocasiões oficiais particulares”. Em complemento, Ribeiro (2016, p.) aponta que:

Por outro lado, conhece-se por protocolo as normas que definem o comportamento em um evento social com certa formalidade. Desta forma, a palavra é associada

àquilo que se conhece como etiqueta: vestir-se de forma apropriada, ser pontual, cumprimentar com uma reverência autoridades e afins.

No que concerne ao histórico do Cerimonial é possível destacar um papel de destaque da igreja como, que de com, Reinaux (1998, p. 44b):

A igreja historicamente ocupou papel importante na sociedade na gerência (ou ingerência) nos negócios do Estado com tamanha força que derrubava reis, anulava casamentos, dirimia questões, ajustava acordos como força paralela quase inexpugnável. Assim pela sua própria natureza como instituição fundamentada o Cristianismo trazia em seu bojo desde a palestina, todo um rico conteúdo, cerimônias e atos religiosos, festivos, votivos, espiritualistas, com forte componente litúrgico dos ofícios do batismo, do casamento, da crisma, da extrema-unção, da ordenação, outros e em especial o ofício da missa, que dirigida para os fiéis, tem através da história da igreja, profundo sentido de agregação.

Desta forma, de acordo com David (2009) logo após a Revolução Industrial ocorreu o rompimento do cerimonial com as tradições da igreja, e este passa a ter seu alicerce nas cerimônias militares, refletindo no fato de que atualmente o exército e as forças armadas são considerados os setores que mais compreendem de cerimônias e rituais.

O termo cerimonial foi legitimado no Brasil pelo Decreto Nº 70.274, de 9 de março de 1972, que apresenta as normas do Cerimonial Público e a Ordem Geral de Precedência, tendo como um dos principais objetivos a obediência a hierarquia referente ao cargo ocupado pela autoridade, e determina a posição dos dirigentes nas solenidades. Isto posto, o Art. 1º do Decreto Nº 70.274/72 dispõe que:

São aprovadas as normas de cerimonial público e a ordem geral de precedência, anexas ao presente Decreto, que se deverão observar nas solenidades oficiais realizadas na Capital da República, nos Estados, nos Territórios Federais e nas Missões diplomáticas do Brasil. (BRASIL, 1972).

Diante disto, vale ressaltar que há uma distinção entre cerimonial e protocolo pois enquanto o cerimonial se trata da ordenação, condução das pessoas ao convívio formal, além de organizar a conduta em atos públicos e privados, o protocolo, dedica-se a hierarquia, utilizando como base o Decreto citado anteriormente, e tem por objetivo zelar pela hierarquia e observar os direitos e prerrogativas. Acerca da relação desses dois termos Rouvillois (2006, p.409) afirma que:

O protocolo e o cerimonial são inerentes a todo sistema hierarquizado, isto é, a todo sistema de poder. Eles representam, como vimos, um meio de prevenir ou de dirimir os conflitos, uma técnica indispensável para determinar o status e as demandas das diferentes personalidades, e para facilitar o harmoniosos funcionamentos do todo – o

que se mostra bem importante quando essas personalidades a priori estão aptas a reivindicar os mesmos lugares, como poderia acontecer no caso de diplomatas, representantes de estados soberanos, ou como ainda é o caso no Congresso, onde o problema consiste em classificar centenas de deputados investidos da mesma legitimidade e dos mesmos poderes, que se conhecem pessoalmente, e que dependem, além disso, de uma pluralidade de hierarquias convergentes.

Diante disso é possível notar que por meio dessas circunstâncias protocolares o cerimonial também lida com relações de poder, além de fazer-se presente em diversas áreas de relações humanas, determinando regras de convívio, estabelecendo comunicação e colaborando na construção de imagens pessoais e institucionais.

2.2 Cerimonial de eventos – Eventos no âmbito organizacional

Neste tópico será possível visualizar o cerimonial na perspectiva dos eventos organizacionais, uma vez que, como citado anteriormente, o cerimonial atua na execução de atividades que estabelecem comunicação e que atuam na construção da imagem não somente da pessoa física, como também de uma instituição.

Inicialmente Zanella (2008, p. 307) define eventos como “[...] uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizados em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, [...]”. Nesse sentido Matias (2001, p. 61), afirma que evento significa “[...] ação do profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle, implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados”.

De acordo com Luz (2005) nos eventos oficiais e institucionais, públicos ou privados, as normas de cerimonial e protocolo são cada vez mais aplicadas, uma vez que quanto maior o público e a diversificação de pessoas mais há a necessidade de organização e planejamento para que tudo siga um princípio que estabeleça ordem, harmonia e estética. Em harmonia a isto, no que diz respeito ao planejamento envolvido nos eventos o Manual de Eventos do Senado Federal afirma que:

O sucesso de um evento está intimamente ligado ao grau de elaboração de seu planejamento e organização. Quanto maior for o empenho dos organizadores nesta etapa, maiores serão as possibilidades de se atingir os objetivos e metas esperadas. Isto faz com que a previsão detalhada das principais variáveis relacionadas ao evento, abordadas no planejamento, seja um instrumento valioso para os organizadores e um guia seguro para o desenvolvimento da atividade e sua posterior avaliação (SENADO FEDERAL 2007, p. 11)

Diante disso, vale ressaltar a importância de realizar eventos organizacionais bem sucedidos, de forma planejada para que estes não possam trazer frutos negativos para a instituição, pois de acordo com Pedro *et al.* (2007), um evento que transmita uma imagem ruim para seu público poderá acarretar resultados desastrosos, tanto para a empresa como para o público que poderá associar a marca da instituição com o evento mal sucedido, além desses pontos os autores salientam que o local onde o evento ocorre ficará marcado. Dessa forma, vale ressaltar que o evento também pode ser visualizado como uma ferramenta institucional e promocional que é:

[...] utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelece imagem de organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um único espaço de tempo com aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meios de recursos de tecnologia (MEIRELLES, 1999, p. 21).

Por conseguinte, Cesca (2008, p.49) esclarece que “a organização de eventos é trabalhosa e exige grande responsabilidade. Acontece ao vivo, e qualquer falha comprometerá o conceito/imagem da organização para a qual é realizado e do seu organizador”. Dessa forma, Remor (2014, p. 58) expõe que:

Uma empresa pode utilizar o evento de diferentes formas, como estratégia de comunicação para atingir seus objetivos, e essa utilização está sujeita a algumas variáveis: 1) a importância dos objetivos visados, 2) o grau de retorno que pretende obter e 3) a disponibilidade de verba para esse investimento. São processos complexos que envolvem, em geral, grande quantidade de pessoas e recursos financeiros. Por esse motivo, há necessidade de um adequado planejamento que contemple objetivos e públicos bem definidos, conteúdo e forma, e uma rigorosa análise custo/benefício.

Acerca da finalidade dos eventos organizacionais, de acordo com Bahl (2004), os eventos mostram-se como uma ferramenta que pode ser útil para divulgação e promoção de produtos e empreendimentos, agregando valor à imagem das corporações que os realizam. Por conseguinte Veloso (2001, p. 3) afirma que “Os eventos e as cerimônias constituem-se em meios de estabelecer a comunicação aproximativa entre pessoas e públicos de organizações governamentais e privadas”.

Em consonância Roque e Medeiros (2016, p. 17) expõem sobre o espaço dos eventos nas organizações e afirmam que estes “[...] vêm galgando um grau de importância relevante no ambiente corporativo, funcionando, inclusive, como um cartão de visitas para

muitas empresas, que deles se utilizam para se fazer conhecidas e divulgar suas marcas/produtos”. Portanto, é possível observar a presença do cerimonial de eventos na execução de atividades organizacionais, de forma que esse fator agrega valores positivos para as instituições e estreita as relações entre seus públicos.

Dessa maneira, é possível reconhecer que os eventos realizados por uma instituição são de suma importância para a relação entre a organização e seu público-alvo, além de outros benefícios que estes podem trazer para empresa, que de acordo com Giacaglia (2003) são: a aproximação entre clientes e instituição além de proporcionar uma comunicação entre os profissionais da empresa, também possibilita a exposição dos produtos/serviços da organização para seu mercado-alvo, ampliando o leque de apresentação, pois uma vez que o evento é dirigido, ele consegue alcançar boa parte do seu público-alvo em um curto espaço de tempo e de uma única vez, bem como oportuniza a alavancagem da imagem institucional da empresa.

Assim sendo, vale destacar a importância da comunicação que é estabelecida nas instituições através de eventos que são realizados institucionalmente e que colaboram para que a relação entre a organização e seu público seja fortalecida. E ao considerar a diversidade de tipos de organizações, pode-se considerar as Universidades como um tipo de entidade que também realiza atos solenes para manter a relação com seu público.

2.3 Cerimonial Universitário – Colação de Grau

Como abordado anteriormente, as instituições exercem uma relação com seu público através da execução de eventos, e nas Universidades não ocorre de maneira diferente, sendo a colação de grau uma solenidade que também estabelece uma comunicação entre essa organização e seu público. Mediante isto este capítulo irá abordar inicialmente sobre o conceito de cerimonial universitário para em seguida especificar nas definições de colação de grau, uma vez que esta cerimônia compõe o cerimonial universitário.

Inicialmente Lordão define cerimonial universitário como (2012, p. 112) é “[...] responsável pelas cerimônias e solenidades que acontecem no ambiente universitário, especialmente aquelas em que estão presentes o reitor e demais autoridades acadêmico-administrativas”. Nesse sentido Viana (1998, p. 39) destaca que essa vertente do cerimonial “[...] corresponde ao conjunto de aspectos formais de um ato público que ocorre no ambiente universitário, numa sequência própria, observando-se uma ordem de precedência, uma indumentária própria e o cumprimento de um ritual” Em consonância, o cerimonial

universitário:

[...] acompanha o desenvolvimento da universidade desde a sua origem, nas universidades europeias na Idade Média, e se faz presente até os dias atuais, nos acontecimentos universitários. Sua trajetória histórica encontra sentido, função e o próprio desenvolvimento, e se expressa em ritos, símbolos, práticas e nos diversos cerimoniais apresentados neste ou naquele evento, dentro ou fora dos muros da universidade (AZOLLIN, 2010, p. 13).

No que concerne a estrutura do cerimonial universitário Roratto (2015, p. 25) afirma que:

[...] o cerimonial universitário é composto por diferentes simbologias como as bandeiras, os hinos, os símbolos dos cursos, as vestes talares, além dos elementos simbólicos presentes tanto em eventos acadêmicos rotineiros, quanto nas formaturas (imposição do grau, juramento, escolha do patrono, etc) são elementos não tangíveis que enriquecem a comunicação entre as pessoas, entre os grupos e entre instituições. Isso tudo faz com que os participantes, o público envolvido e os promotores se integrem em torno de um objetivo comum.

Em vista disto, um dos eventos em que o cerimonial universitário está presente é a colação de grau, que segundo Azzolin (2010, p. 41):

É um ato acadêmico [...]. Repleto de símbolos, e com sentido muito marcante na vida do formando, acontece num momento de passagem, em que o aluno entra no recinto como formando e sai como bacharel ou licenciado. Fim da trajetória estudantil, marcada pelo ingresso à Universidade e pelo cumprimento das exigências formais e acadêmicas, a formatura ocorre em nível de graduação universitária, cursos de pós-graduação universitária, academias castrenses, cursos especiais e outros.

Dessa forma, Barcelos (2016) afirma que esta solenidade possui teor jurídico a partir do instante em que os formandos, diante da autoridade nomeada, realizam o juramento, além de ser o momento no qual os ritos, símbolos e o cerimonial associam-se à celebração, interpostos pelo caráter e tradição solene desse ritual de passagem entre a vida acadêmica e a vida profissional. Consoante, Ramos (2015, p. 29) expõe que:

[...] o cerimonial universitário da solenidade de colação de grau representa a conclusão de uma etapa e a apresentação pela Universidade para a sociedade, de um profissional socialmente responsável e pronto para enfrentar e se manter no mercado de trabalho. Um profissional que ao longo de sua vida acadêmica foi solidificando a sua formação por meio de valores éticos e morais inerentes à responsabilidade social assumida pela própria instituição.

A autora complementa afirmando que a colação de grau da universidade pública,

vai além do ato acadêmico, pois retrata uma tarefa de cidadania e respeito pela democracia, que deve ser fortalecida cotidianamente por todos os envolvidos nessa atividade.

No que concerne ao planejamento desta solenidade Barcelos (2016) afirma que é de responsabilidade da instituição todo o planejamento e execução da cerimônia, sendo esta a responsável por arcar com todos os recursos, incluindo recursos de pessoal, físico e financeiro, para que dessa maneira a universidade pública possa realizar este evento de forma gratuita.

Uma vez que as universidades públicas são regidas pelo Ministério da Educação e do desporto, diretamente ligado à Presidência da República, ao se tratar de cerimonial universitário essa estrutura também é seguida, inclusive nas colações de grau. Dessa forma, existem leis e decretos federais, como a Lei Nº 5700/71 de 1 de setembro de 1971, que delibera sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais e o Decreto Nº 70.274/72 de 9 de Março de 1972, que aprova normas de Cerimonial Público e a ordem de precedência, que define orientações para solenidades oficiais, incluindo as colações de grau. Isto posto, quando há esta solenidade, cerimonialistas e organizadores obedecem a precedência e executam adaptações necessárias em que se contemplam as colações de grau.

Dessa maneira faz-se necessário explicitar os elementos que compõe as vestes talares das solenidades, através do uso de ilustrações que os apresentam e dos conceitos expostos por Meirelles (2002, p. 148-150):

- Beca: Capa preta, de tecido e modelos diversos, sendo os mais comuns com mangas compridas duplas, pala larga e costais. Tem botões internos, torçal com borla pendente, tarja na pala, podendo ser usada com ou sem cinto.



Figura 1: Exemplificação de beca (Portal UFC)

- Torçal com borla pendente: Espécie de corda trançada, que reveste a pala e a gola da beca. É complementado pelas borlas pendentes – enfeite em forma de bola, geralmente de madeira recoberta de seda – que juntos formam os alamares.



Figura 2: Exemplificação de torçal com borla pendente (Portal UFC)

- Jabeaux: Peitilho confeccionado em renda, semelhante a um babador, preso no pescoço, pendendo na frente da beca.



Figura 3: Exemplo de Jabeaux (Portal UFC)

- Cinto: Faixa usada na cintura.



Figura 4: Exemplo de cinto (Fonte: Portal UFC)

- Borla: Chapéu privativo do reitor, doutores e doutores Honoris Causa, sempre na cor de sua área do conhecimento (branca para o reitor). Representa o poder temporal (analogia com a coroa real) e é conhecido em algumas regiões do país como capelo.



Figura 5: Exemplo de borla (Fonte: Portal UFC)

- Capelo: É uma capa (capelo = capa pequena), solta sobre os ombros e presa à frente com alamares. É a veste superior das autoridades universitária, somente usada pelos reitores, chanceleres e doutores.



Figura 6: Exemplo de capelo (Portal UFC)

A solenidade de colação de grau, de acordo com Azzolin (2010, p.122), compreende dois momentos: instalação e colação de grau.

1 – Instalação:

- Entrada das autoridades universitárias, homenageados e autoridades convidadas.
- Abertura da sessão solene de formatura pelo Coordenador do Curso ou Diretor da faculdade.
- Passagem da presidência dos trabalhos à maior autoridade universitária.
- Convite ao paraninfo e ao professor que dá nome à turma para introduzir os formandos ao recinto.

- Execução do Hino Nacional.

2 – Colação de Grau

- Chamada do formando para prestar juramento. Os demais, em pé, deverão dizer, ao final: “assim prometo”.
- Chamada nominal dos formandos para imposição do grau e entrega do diploma.
- Discurso do orador.
- Discurso do paraninfo.
- Agradecimento e encerramento da sessão solene, a cargo de quem estiver presidindo.

Por fim, Azzolin (2010) complementa que quando as formaturas são coletivas, o Reitor irá conferir grau aos concluintes, sendo necessário citar o nome dos cursos que colam grau. Em situações assim, há somente um orador e um paraninfo para todos os formandos.

É possível visualizar a presença de um segmento de rituais que envolvem a solenidade de colação de grau, que de acordo com Peirano (2003, p.10), “[...] são bons para transmitir valores e conhecimentos”. Posto isto:

Em qualquer organização, os momentos ritualizados contribuem para a formação da identidade e da imagem do grupo. Essa imagem se fortalece e se torna mais intensa quanto mais impregnada de signos simbólicos forem os momentos cerimoniais. Os ritos e rituais marcam diversos estilos de relacionamentos. Além disso, aparecem com muita força no momento em que acontecem mudanças, em que há passagem de um estado para o outro. São elementos que reforçam a preservação dos valores organizacionais. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2008).

Sendo assim, pode-se inferir que esta solenidade como um ato direto de comunicação com o público da universidade, sendo esta cerimônia repleta de símbolos e rituais. Assim, pode-se afirmar que esses fatores compõem a instituição e carrega seu nome para os presentes na cerimônia sendo capaz de constituir fatores presentes em sua identidade.

3 IDENTIDADE

Neste tópico será apresentado as principais definições de identidade, de maneira a especificar seu conceito em identidade organizacional e identidade universitária.

3.1 Identidade como sensação de pertencimento

Esse ponto irá apresentar informações para que seja possível a visualização das principais definições de identidade, de maneira que seja possível a visualização dessa temática aplicada ao sentimento de pertencimento.

De acordo com Erikson (1976) ao analisar acerca desse o termo identidade o autor conceitua como um sentimento subjetivo de revigorante uniformidade e continuidade, além de possuir natureza cultural e pessoal. Concerne a isto, Hall *et.al* (2014) expõe que a identidade é relacional, ao passo que ela depende de outra identidade que é diferente para existir, ou seja, ela necessita de algo de fora dela que fornece condições para que ela exista.

À vista disso, de acordo com Hall (2014) há concepções diferentes sobre a identidade, e ele a divide em três: primeiro na concepção do sujeito do iluminismo, que é baseado na ideia de indivíduo centrado, unificado, em que o "centro" consistia num núcleo interior, com o pensamento "individualista", por segundo no conceito do sujeito sociológico a identidade preenche o espaço entre "interior" e "exterior", entre o mundo pessoal e o mundo público, e o autor afirma que:

"O fato de que projetamos a nós próprios nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores tornando-os 'parte de nós', contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural". (HALL 2014, p. 12)

Por fim, na concepção do sujeito pós-moderno, o autor expõe que nessa visão o sujeito assume identidades diferentes em momentos diferentes, fazendo com que a identidade não seja unificada em torno de um "eu" coerente, sendo definida historicamente não biologicamente. Assim sendo, é possível visualizar esse sujeito perante a vida cotidiana, em que este é colocado constantemente em contato com eventos rotineiros que colaboram para a composição dessa definição de identidade. Sendo ela determinada por esse conjunto de atos em torno do indivíduo, o qual se adequa a possíveis particularidades que podem surgir.

Dessa forma, Ketzer *et.al* (2018, p. 681) também traz sua visão de identidade, e aponta que:

A visão de que a identidade seja unificada e coerente, mas que o sujeito moderno apresenta uma identidade deslocada, é uma forma simplista de descrever o sujeito de hoje. Entende-se que a identidade do sujeito não é algo inato, não é engessada,

formada e estática, ela é construída ao longo do tempo; [...] que se funda tanto por meio da igualdade quanto da diferença em relação aos outros. Nesse jogo de reconhecimento é que a identidade vai se criando, e isso faz com que a produção de identificações não seja algo lógico e determinado. O processo de identificação, ou de diferenciação, será fundamental para a compreensão da formação das identidades.

Assim sendo, vale ressaltar a existência do conceito de identidade pessoal e social, que apesar de distintos apresentam uma relação na prática da construção de ambas. Posto isto, Silva e Eros (2001, p.40) afirmam que:

A psicologia social tem entendido identidade como fenômeno social, resultante dos significados provenientes das interações mantidas pelo indivíduo na sua vida em coletividade. Como atributo sociocognitivo, a identidade não é inata nem exclusiva do indivíduo. Os grupos e as organizações também teriam identidade. De fato, por meio do processo de identificação, a identidade do indivíduo estaria relacionada estreitamente com a identidade dos grupos e organizações em que ele se insere. Além disso, a identidade também poderia ser entendida como tendo uma natureza reflexiva, o modo como a pessoa vê a si mesma seria o seu autoconceito.

No que concerne a identidade social, segundo Berger e Luckman (1967) a identidade é um fator-chave da realidade subjetiva e encontra-se na relação dialética com a sociedade. Ao mesmo tempo em que a identidade é moldada, conservada, ou até mesmo modelada por processos sociais que são determinados pela estrutura social, ela também reage a esta estrutura procurando mantê-la ou alterá-la. No que se refere a identidade pessoal Dubar (1996) aponta que a identidade é constituída por uma tentativa de explicação do conceito de si, sendo fruto de uma construção psicológica, formando um processo de estruturação, que é definido pela intermediação constante entre as identidades assumidas e as identidades visadas.

Em complemento Machado e Kopittke (2002, p. 2) expõem que a distância presente entre esses tipo de identidade é exatamente o espaço de formação do eu, "[...], ou seja, da construção da identidade. É sob esse espaço que vão se processar as interações sociais e ocorrerá a participação dos outros na construção da própria identidade". De acordo com Craib (1998) as alicerces identitários encontram-se frequentemente renovados, pelo seu caráter múltiplo e dinâmico, sendo formadas e reformuladas a todos instante, fazendo com que esse processo de socialização confira a palavra "eu" o conteúdo de diversos "eus", sendo estes a busca pela qual o indivíduo busca ordenar-se. Acerca da identidade individual e social Machado e Kopittke (2002, p. 3) afirmam que:

“Resta que a igualdade e a diferença permeiam a todo o momento as tentativas de auto representação por parte dos indivíduos. Assim uma identidade bem construída é aquela que delineou os limites entre a individualidade e os grupos aos quais a pessoa está vinculada. O resultado é que, embora reunidos na presença física, o eu e o grupo

encontram-se separados nos processos psíquicos.”

Conforme Silva e Aeras (2001, p. 42):

“[...] os níveis individual, interpessoal, organizacional e societário estão em constante interação. As relações de um nível para outro são complexas e interdependentes. O indivíduo se desenvolve e constrói a sua identidade em sua relação com o outro e, também, por sua inserção em contexto organizacional e social específico.”

Destarte, pode-se fazer uma relação entre identidade e representação, em que Hall (1997) expõe que ao investigar sistemas de representação é preciso estudar a relação entre cultura e significado. Dessa forma, Hall *et.al* (2014) afirmam que para isso é necessário tratar sobre um momento do "circuito da cultura", em que o foco se desloca do sistema de representação para as identidades que são geradas por esse mesmo sistema. E seguem defendendo que:

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar. A representação, compreendida como um processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? [...] Pode-se levantar questões sobre o poder da representação e sobre como e por que alguns significados são preferidos relativamente a outros. Todas as práticas de significação que produzem significados envolvem relações de poder, incluindo o poder para definir quem é incluído e quem é excluído. (HALL, *et.al* 2014, p. 17-19)

Nesse cenário, os autores acima citados sustentam que a representação é constituída de um sistema de significação, que denominam como uma representação pós-estruturalista, na qual rejeita-se quaisquer conotações mentalistas ou associações psicológicas, uma vez que no registro pós-estruturalista a representação é formada apenas como um sistema de signos, como marca material. Dessa maneira, defendem que a representação é expressa através de pintura, fotografia, filme, texto, expressão oral. E concluem que nessa concepção a representação não é mental ou interior, mas sim, uma marca ou traço visível, exterior, pois ela é, como qualquer sistema de significação, uma maneira de atribuição de sentido. Dito isto, Hall *et.al* (2014, p.63) expõem que “Como tal, a representação é um sistema lingüístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado a relações de poder. E acerca da significação apontada anteriormente, Hall *et.al* (2014, p.18) afirmam que:

A identidade é marcada por meio de símbolos, [...] Utilizando a religião como um modelo de como os processos simbólicos funcionam, se observa que as relações sociais são produzidas e reproduzidas por meio de rituais e símbolos, os quais classificam as coisas em dois grupos: as sagradas e as profanas

Mediante isso é possível perceber que o indivíduo, rodeado de fatores e símbolos, projeta a si mesmo nesses pontos para constituir sua identidade e identificar sua representação em pontos que estejam ao seu redor. Porém, não somente o sujeito busca ou possui esta identidade, as instituições também possuem uma personalidade definida, e são compostas por elementos que as tornam singulares diante uma das outras.

3.2 Identidade Organizacional

Como citado anteriormente as instituições também possuem uma identidade que possibilita a definição de sua personalidade, de modo que isso possa a diferenciar das demais organizações. Assim sendo, Argenti (2006, p. 81) conceitua que:

A identidade de uma empresa é a manifestação visual de sua realidade, conforme transmitida através do nome, logomarca, lema, produtos, serviços, instalações, folheteria, uniformes e todas as outras peças que possam ser exibidas criadas pela organização e comunicadas a uma grande variedade de públicos.

Em consonância Silva e Allbino (2013, p.119) afirmam que identidade institucional é “[...]a capacidade das organizações se expressarem. Enquanto um sistema de valores, crenças e cultura, as organizações têm na identidade a oportunidade de trespassar o sentido que deseja atribuir a si mesmas”. Isto posto, Silva e Nogueira (2001, p. 44) defendem que “[...] o entendimento da singularidade da identidade de uma organização (no sentido de que é única, interpretada de diversas formas) pode ser compartilhado não somente entre seus membros, mas por outros indivíduos e grupos que se relacionam com ela”, como os *stakeholders* que segundo Cavalheiro (2008) são apontados como sendo a concorrência, fornecedores, parceiros, instituições. No que concerne a relação da identidade institucional perante os membros da instituição Oliveira (2008, p.95) afirma que:

“Diante de nós apresenta-se, então, em relação à identidade institucional, uma outra questão: a instituição, na tarefa de garantir-se como tal, controlando assumindo uma forma reconhecível, estabilizando-se, também confere identidade aos seus membros. Trata-se de uma questão que não pode ser negligenciada, pois parece constituir-se em uma complexa estrutura em que a identidade institucional forma-se garantindo sua continuidade através da identidade de seus membros”.

Las Casas (2001) entende que as fontes de criação de imagem organizacional são

incorporadas em dois grandes grupos: fontes internas; e fontes externas.

a) As fontes internas são emanadas da empresa e compreendem a intervenção de sua própria imagem. Destacam-se aquelas que estão relacionadas aos produtos e/ou serviços; aquelas que se referem à distribuição destes produtos; e aquelas de comunicação feita pela empresa por meio de veículos bastante diversos, como seus sócios, seus funcionários, a própria estrutura organizacional, suas ações de propaganda, de relações públicas e de patrocínio cultural, e suas promoções de vendas

b) As fontes externas originam-se do âmbito externo à organização. São elas: influências de formadores de opinião (líderes sociais, políticos e ou sindicalistas, meios de comunicação), concorrentes (em sua comunicação controlada e estruturada), amigos, familiares e aqueles que exercem poder de influência sobre as percepções e crenças do indivíduo; e o próprio indivíduo, receptor, que, com sua percepção e interpretação das comunicações e influências, pode contribuir para a formação de uma imagem correta ou incorreta em relação à empresa.

. Las Casas (2001, p.47) ainda ressalta que:

[...] “toda organização empresarial necessita de uma personalidade própria que permita identificá-la e diferenciá-la das demais. Tal personalidade constitui sua identidade específica, seu próprio ser, que se concretiza em dois tipos de ações específicas; (a) ações físicas, que incorporam os elementos visuais e cômicos como sinal de identidade, válidos para a identificação da empresa de seu ambiente externo; e (b) ações culturais, que incorporam as crenças e os valores da empresa, que se concretizam nas ações do tipo conceitual e comportamental da organização”.

No que concerne aos fatores de influência da identidade institucional Brown *et.al* 2006 afirmam que ao observar os métodos de evolução e estruturação da identidade organizacional foi possível notar a atuação de múltiplos fatores, sendo estes responsáveis pela forma como as empresas fazem configurações sobre si próprias, como forças extraindividuais (agentes organizacionais, conjuntura social grupos de elite), discursos organizacionais (estratégias, lideranças), discurso social, discurso cultural. Dessa maneira, ao expor acerca dos fatores que influenciam na formação da identidade de uma instituição Silva e Albino (2013, p.120) enaltecem a atuação dos fatores culturais e afirmam que “Este elemento social, quando representa significados para os consumidores, é capaz de dominar ou subordinar projetos corporativos”. Em consonância Medeiros e Borges (2011, p.134) defendem que:

Criar um corpo integrado de conhecimento (cultura), pensamento (identidade) e prática (imagem) é um passo necessário para elaborar um conceito que contemple a

multiplicidade de relações entre membros, gestores, organização e *stakeholders*. Afinal, o fluxo dessas relações colapsa as distinções interna-externa e revela a existência de complementaridade e interdependência entre cultura, identidade e imagem.

Outro fator que influencia a identidade organizacional da instituição é a chamada institucionalização, pois ao passo que a identidade busca conferir uma característica única para empresa, a institucionalização afeta essa capacidade. Mediante isto, Schultz e Hatch (2009) caracterizam esse fenômeno como um tipo de "imitação" que faz com que as empresas mais parecidas em seus símbolos, valores e até mesmo em identidade, tornem-se mais difíceis de serem diferenciadas de outras companhias que atual no mesmo seguimento. Porém, Meyer e Rowa (1992) defendem que a institucionalização também apresenta-se como um dos modos das organizações legitimarem-se, quando interam procedimentos e práticas estabelecidos preliminarmente. Isto posto, também é possível ressaltar que a imagem que a instituição planeja transmitir também é essencial na realização de seus objetivos, e conforme Carrier *et al.* (2004, p. 27):

“Pode-se supor que a imagem é um fator inacabado, por ser receptivo e mutante sempre passível de modificações e de adição de novas informações, podendo alterar ou não o seu significado simbólico, dependendo da forma e constância em que são emitidas novas informações e como são recebidas e percebidas.”

Entretanto, há situações em que o conceito de imagem institucional confunde-se com a definição de imagem institucional, porém vale salientar que estes termos possuem sentidos divergentes, e de acordo com Kunsch (2006) a primeira refere-se à forma como a instituição almeja ser percebida, diferente de imagem que está relacionada a maneira como a organização é efetivamente percebida pelos seus públicos. Consoante a esta ideia Costa (1995) corrobora ao afirmar que apesar de haver uma relação entre os dois termos, eles são distintos pois a imagem institucional é o resultado da identidade organizacional declarada nas mensagens emitidas de uma empresa para seus públicos. Desta forma, Farias (2002, p.12) acrescenta a esta afirmação ao expor que:

“Ao público a imagem funcionará como a tradução psicológica da identidade da organização, a visão externa da empresa. Cabe lembrar que a imagem pode ser percebida também pelo público interno e pelos seus dirigentes. Pode, ainda, ser percebida de modos diversos pelas categorias de públicos apresentadas.”

Dessa maneira, ao trazer o conceito de identidade para o âmbito organizacional pode-se visualizar sua importância para diversos fatores da instituição, mas principalmente para a relação com seu público interno. E ao considerar que há uma grande diversidade de

organizações, essa definição também pode ser aplicada a instituições de ensino, uma vez que as Universidades também buscam manter essa identidade institucional positiva para alcançar seus objetivos e metas.

3.3 Identidade universitária

Neste ponto a identidade será especificada para a esfera universitária, em que será apontado sobre suas principais definições e relevância para as instituições de ensino.

Logo, sabe-se que “A universidade integra o complexo de organizações que, por sua vez, compõem o sistema social global. Esse conjunto de organizações é que viabiliza todo o funcionamento da sociedade, [...]”. (KUNSH, 1992, p. 17). Neste sentido, Campos (2012, p.1) expõe que:

“[...] as funções da universidade são plurais, mas é possível afirmar que a sua principal atribuição é pensar a si mesma, isto é, refletir sobre sua própria função social. Talvez isso caracterize a própria condição humana – pensar-se. E tal exercício deve ser permanente, pois, tal qual o destino de Sísifo, o pensar e o refletir precisam ser feitos e refeitos”

Ainda inserindo a universidade no contexto social e aliando a sua identidade perante isso, Wanderley (1985, p. 11) afirma que:

“A Universidade é um lugar, mas não só ela, privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber; mas deve buscar uma identidade própria e uma adequação à realidade nacional. Suas finalidades são o ensino a pesquisa e a extensão. Ela é uma instituição social que forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior que as sociedades necessitam. Situa-se na esfera da superestrutura, dentro da sociedade civil, mantendo vínculos com a sociedade política e a base econômica. Serve normalmente à manutenção do sistema dominante, mas pode também servir à manutenção social.”

Mediante isto, ao reconhecer a Universidade em seu contexto institucional Kotler e Fox (1994) afirmam que é preciso a instituição de ensino identifique como seus públicos a vêem, pois sabe-se que as pessoas relacionam-se frequentemente com a imagem, não necessariamente com a realidade. Dessa forma se os públicos passarem a ter uma imagem negativa de uma escola, irão evitá-la ou desprestigiá-la, mesmo se ela for de alta qualidade, e aquele que possuem uma imagem positiva ficarão indecisos. E os autores ainda ressaltam que as pessoas tendem a formar imagens de escolas baseadas em informações muitas vezes limitadas e, mesmo, imprecisas. E finalizam afirmando que (p. 58) “A qualidade real de uma instituição é frequentemente menos importante que seu prestígio ou reputação de qualidade, porque é sua excelência percebida que de fato orienta as decisões de alunos potenciais.” Em

consonância, Valerio e Pizzinato (2003, p.23) afirmam que:

Desenvolver a imagem de uma universidade nos dias de hoje, principalmente para as particulares, é fundamental para a sua sobrevivência no mercado. As instituições de ensino não se podem limitar a simplesmente ser fornecedoras de conhecimento. É necessário compreender que o aluno de hoje, devido ao condicionamento econômico, está visivelmente preocupado com sua inserção no mercado de trabalho e com a imagem da escola que frequenta. As Instituições de Ensino Superior (IES) devem adaptar suas estruturas a essas novas exigências para que possam sobreviver num ambiente cada vez mais competitivo. [...]

A imagem de uma universidade pode ainda determinar sua capacidade em obter recursos humanos e financeiros, influenciar sua competência em relacionar-se com órgãos governamentais, além de motivar sua atuação administrativa. Franco (1998) complementa essa ideia afirmando que além de prover conhecimento, uma das funções da universidade consiste no desenvolvimento de costumes, atitudes e hábitos focados na responsabilidade e compromisso social. Consoante a isto, Bizzi (2011) afirma que as Universidades por serem IES (Instituição de Ensino Superior) qualificam-se também a “[...] suprir as diversas necessidades externas e internas que lhe são pertinentes, caracterizando se assim, uma organização multifuncional no mercado, de papel indispensável à sociedade e integralmente utilitária para seus públicos”.

4 METODOLOGIA

4.1 Classificação da pesquisa

Quanto aos meios a presente pesquisa tem base quantitativa e qualitativa por permitir a análise de informações subjetivas e objetivas, a através disso ampliar a interpretação dos dados colhidos. Assim, segundo Minayo (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa trabalha com uma realidade não quantificada, em que lida com "[...] o universo dos dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes". Como colocado, o estudo também é quantitativo, pois de acordo com Diehl (2004):

A pesquisa quantitativa faz uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

Ademais, o presente estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, visto que objetiva analisar, observar e registrar os fenômenos sem entrar no mérito dos seus conteúdos. Em consonância Perovano (2014) a define como um processo que visa identificar, registrar e analisar fatores e características que se relacionam com determinado fenômeno ou processo.

4.2 Técnica de coleta de dados

No que se refere às técnicas de coleta, este estudo consiste em pesquisa de campo realizada no setor de Cerimonial da Universidade Federal do Ceará, na Reitoria da UFC e nas coordenações da unidade acadêmica FEAACS. Desta maneira, de acordo com Gonsalves (2001) esse método conceitua-se como um tipo de pesquisa que tem como objetivo alcançar dados diretamente com a população pesquisada. Assim, exige do pesquisador um encontro mais direto com o espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, para a partir daí reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Em conformidade Gil (2002, p.53) afirma que “Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

Este estudo também utiliza-se da técnica de entrevista semiestruturada, realizada

com a Chefe do Cerimonial da UFC, assim como com os coordenadores da FEAACS. A entrevista, de acordo com Haguette (1997 p.86) caracteriza-se como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Em complemento Boni e Quaresma (2005) definem a entrevista semiestruturada como um conjunto de perguntas que combinam questões abertas e fechadas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto tendo as questões previamente definidas, sendo abordadas em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal, sendo que o pesquisador tem a possibilidade de delimitar o volume de informações podendo elucidar questões que não ficaram claras e intervir a fim de que haja um direcionamento maior para o tema e que os objetivos da pesquisa sejam alcançados.

4.3 Instrumento de coleta de dados

No que concerne ao instrumento de coleta de dados, o referido trabalho utiliza escala de Likert aplicado como os gestores da esfera superior da Universidade Federal do Ceará, composto por 06 afirmativas e 01 pergunta aberta. Essa escala, conforme Alexandre *et al.* (2012) se divide em “[...]5 categorias (1- 5), redefinida como: 0 (discordo totalmente), 1 (discordo parcialmente), 2 (indeciso), 3 (concordo parcialmente) e 4 (concordo totalmente)”. Sendo as assertivas desta escala elaboradas pela autora deste estudo, de acordo com o referencial teórico da pesquisa. Desta forma, este estudo utilizou-se de uma pergunta aberta também como ferramenta para ampliar a interpretação dos dados obtidos com a gestão superior. Isto caracteriza mais um instrumento de coleta de informações que é o questionário, que segundo Marconi e Lakatos (2017, p.100) ele serve como uma ferramenta desenvolvida cientificamente que é estruturado por um agrupado de perguntas ordenadas de acordo com critérios predeterminados e possui como foco a obtenção de informações do grupo respondente.

Também utiliza-se do roteiro de entrevista para guiar a coleta de dados com os coordenadores da FEAACS e com a chefe do cerimonial da UFC. Dessa forma, de acordo com Manzini (2003) a coleta de informações em uma entrevista é feita através da elaboração de um roteiro, que contenha perguntas que atinjam aos objetivos almejados da pesquisa. E salienta que por meio do roteiro é possível não somente coletar dados, como também colaborar na interação entre o pesquisador e o informante.

4.4 Sujeitos da pesquisa

Quanto aos sujeitos da pesquisa, estes são constituídos por 16 (dezesesseis) gestores da reitoria da Universidade Federal do Ceará, pela chefe do Cerimonial desta instituição, e por 9 (nove) coordenadores da unidade acadêmica FEAACS, em que a amostra é definida pela acessibilidade aos objetos do estudo. A amostra do presente estudo é constituída por 10 (dez) gestores que responderam a pesquisa, pela chefe do setor citado e por 3 coordenadores entrevistados. Dessa forma, este estudo dividiu-se em duas etapas, em que a primeira foi composta pela aplicação da escala de Likert e do questionário com os gestores da reitoria da Universidade Federal do Ceará e pela entrevista com a chefe do cerimonial desta instituição. À vista disto, com a finalidade de ampliar o universo da pesquisa, a segunda etapa foi constituída pela realização de entrevistas com os coordenadores de uma das unidades acadêmicas da UFC, a FEAACS, uma vez que estes dirigentes também estão presentes nas solenidades de colação de grau, fazendo com que o campo de visão da pesquisa seja expandido com o acréscimo desses dados.

Entretanto, vale ressaltar que na primeira etapa o termo identidade institucional foi aplicado como imagem institucional, para visualizar a percepção do público interno da UFC quanto a esse termo aplicado na Universidade. Com a evolução dos estudos pode-se perceber que a estrutura proposta pela pesquisa adequava-se melhor com o conceito de identidade institucional, tendo-se em vista que o nosso universo é composto pelo público interno da Universidade Federal do Ceará. Dessa forma, mantiveram-se os dados anteriores para serem somados à pesquisa, e o estudo foi ampliado para outro universo aplicando o termo identidade institucional, uma vez que considerou-se que as informações são complementares e enriquecem o estudo objetivado.

4.5 Apresentação e análise dos dados

Dito isto, para a análise dos dados deste estudo, foi utilizada a análise de discurso para as entrevista semiestruturadas e análise de conteúdo para a observação da pergunta aberta do questionário. Dessa forma, Caregnato e Mutti (2006) definem análise de discurso como a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem, em que este trabalha com o sentido do texto, não com seu conteúdo, sentido este, que não é traduzido, mas sim

produzido. Quanto à análise de conteúdo Bauer (2002, p.194) afirma que:

“As pessoas usam a linguagem para representar o mundo como conhecimento e autoconhecimento. Para reconstruir esse conhecimento, a AC pode necessitar ir além da classificação das unidades do texto, e orientar-se na construção de redes de unidades de análise para representar o conhecimento não apenas por elementos, mas também em suas relações”.

A análise de dados foi feita a partir das informações coletadas nas entrevistas aplicadas com a chefe do cerimonial da UFC e com os coordenadores da FEEAC, e dos dados oriundos dos questionários respondidos pelos gestores da gestão superior da Universidade. Após esse ponto as informações dos gestores foram confrontadas com a finalidade de interpretar as visões desses dois âmbitos da gestão da UFC e gerar um desenvolvimento da interpretação dessas informações.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Após o recebimento dos questionários e a realização das entrevistas, a análise dos dados foi dividida em três etapas. A primeira fundamenta-se na análise das informações obtidas através da chefe do cerimonial da Universidade Federal do Ceará, com finalidade de elencar as atividades realizadas pelo cerimonial na colação de grau da UFC e identificar como essa solenidade contribui para o fortalecimento da imagem institucional desta entidade. A segunda fase consiste na avaliação das respostas dos gestores da reitoria, para analisar a percepção destes acerca da colação de grau como fortalecedora da imagem institucional da UFC. E a terceira avalia os dados dos coordenadores da FEAACS acerca da percepção dos rituais e símbolos da solenidade como instrumento de fortalecimento da identidade organizacional da Universidade.

5.1 Resultados da entrevista com a chefe do cerimonial da UFC

A entrevista foi realizada pela autora do presente trabalho com a chefe do cerimonial da Universidade Federal do Ceará, que é formada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestranda na área de gestão estratégica e intercâmbio cultural no Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) e trabalha nesta instituição há 24 anos e no cargo que ocupa há 20 anos.

A interlocução ocorreu dia 28 de novembro de 2017, das 13:22 horas às 13:46 horas, tendo como tempo de duração 24 minutos. Por conseguinte, as perguntas foram realizadas presencialmente e todo o diálogo foi gravado com a autorização da entrevistada.

Buscou-se inicialmente conhecer acerca das tarefas desempenhadas pelo cerimonial da UFC para as colações de grau, como a equipe é composta e como as atividades são divididas para esta solenidade, uma vez que segundo Barcelos (2016) é de responsabilidade da instituição realizar todo o planejamento desta solenidade, arcando com todos os recursos que envolvem este evento, para que este possa ser realizado de forma gratuita para o público. À vista disso, a chefe do cerimonial afirmou que sua equipe é composta por ela e mais duas servidoras aliado a uma bolsista e que todas as tarefas administrativas que compreendem a organização do evento são realizadas pelo seu setor, que são estas: providenciar som, ligar para as coordenações dos respectivos cursos, determinar a decoração, elaboração de ofícios para solicitações. Esses trabalhos mais burocráticos são

feitos por essas três pessoas e a formatação da cerimônia é feita pela entrevistada, em que ela vai criar a solenidade determinando todo o roteiro desta além de executar funções de gestão. No que diz respeito a atividades de cerimonial universitário a entrevistada afirmou que “Durante a solenidade aí nós vamos entrar no cerimonial universitário, com seus ritos, seus rituais acadêmicos e o nosso protocolo”. Dessa maneira é possível inferir que apesar da colação de grau ser uma atividade referente ao cerimonial universitário, essa solenidade também atende a instruções administrativas e o conjunto dessas atividades irá fazer com que o evento seja realizado com todos os parâmetros atendidos.

A indagação seguinte teve como finalidade conhecer a opinião da entrevistada sobre como as colações de grau contribuem para o fortalecimento da imagem institucional da UFC para o público interno e externo da instituição. Pois de acordo com Valerio e Pizzinato (2003) é de suma importância o desenvolvimento da imagem das universidades para sua sobrevivência no mercado, pois essas instituições de ensino não podem limitar-se a ser simplesmente fornecedoras de conhecimento, uma vez que a imagem de uma universidade pode determinar sua capacidade de obter recursos humanos e financeiros, além de motivar sua atuação administrativa.

Dessa forma, a chefe do cerimonial afirma que as colações de grau são de suma importância para o fortalecimento da imagem institucional da Universidade Federal do Ceará, uma vez que através dessa solenidade as pessoas são apresentadas não somente aos elementos simbólicos desta instituição, como também passam a conhecer o ritos e rituais que envolvem a cerimônia. Logo, quando o público participa desta solenidade encontra o brasão da UFC em todos os lados, a cor azul rei em todos os lugares e segundo a entrevistada “Tudo isso é simbolismo, tudo isso vai colocar na cabeça das pessoas que elas estão dentro da Universidade Federal do Ceará”. Ainda complementa sua resposta afirmando que a união de símbolos, cores e ritos irão encantar e impactar as pessoas de alguma forma e por mais que as pessoas vejam esse conjunto de elementos em outros lugares, elas irão associar à UFC. Além de considerar que a estrutura onde ocorre as colações grau também influencia no fortalecimento dessa imagem institucional e declara que “O fato de ser na concha acústica reforça muito mais a nossa identidade”. E reitera que quando o público olhar para aquele local saberá que está na Universidade Federal do Ceará. À vista disso, é possível inferir que através das colações de grau o público interno e externo da Universidade tem a oportunidade de visualizar a imagem institucional da UFC por meio dos símbolos e ritos que envolvem a colação de grau. E através desta cerimônia o público passa a apreender a imagem da

instituição através de outra vertente da universidade, que é o cerimonial universitário no âmbito da colação de grau. Apresentando ser um aspecto surpreendente, pois mostra que a Universidade expõe sua identidade ao público interno e externo não somente por intermédio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas também através de solenidades como a colação de grau, que é um evento carregado de elementos institucionais, sendo estes não somente materiais como a estrutura, mas também imateriais como os ritos, que fazem com que a imagem institucional da UFC seja apresentada e fortalecida para a sociedade e seu público interno e externo.

Por fim, com relação aos ritos foi questionado como preservá-los e manter a obediência às hierarquias nas colações de grau contribuem positivamente para a imagem institucional da UFC. Posto que existem leis e decretos federais, como a Lei Nº 5700/71 de 1 de setembro de 1971, que delibera sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais e o Decreto Nº 70.274/72 de 9 de Março de 1972, que aprova normas de Cerimonial Público e a ordem de precedência, que define orientações para solenidades oficiais como as colações de grau.

Desta forma, a entrevistada inicia sua resposta afirmando que a Universidade Federal do Ceará possui uma imagem institucional de respeito em todo o estado e no Norte e Nordeste, e afirma que “[...] muito disso se deve a preservação desses símbolos e desse protocolo universitário”. Segue expondo que nas colações de grau manter o uso das vestes talares com as pelerines coloridas de acordo com o curso, dentre outros objetivos, permite que o público identifique os docentes e os diferencie por área, possibilita também o reconhecimento do reitor, ao encontrá-lo com a veste talar diferenciada dos demais. Ainda reitera que durante o cortejo e na formação da mesa é possível observar a precedência sendo seguida, uma vez que neste rito os cargos estão dispostos de acordo com sua importância, em termos de hierarquia. Ao analisar a manutenção dos ritos afirma que “Cada uma daquelas coisas tem uma razão de ser, cada uma daquelas coisas tem uma representatividade, e muito forte”! E complementa sua resposta afirmando que as grandes Universidades, como a Universidade de Coimbra, seguem à risca todos os ritos e o protocolo, e essas universidades são bastante respeitadas, pois segundo ela “As instituições também são grandes pela imagem que elas passam”. E através da obediência a hierarquia e aos ritos nas colações de grau a UFC também alcança esse respeito. Diante disso é possível depreender que parte do alcance da imagem institucional desta universidade também se deve a manutenção dos ritos e a obediência às hierarquias, pois apesar da versatilidade da atualidade, em que tudo muda com

demasiada velocidade, é possível perceber que nas colações de grau tudo isso é mantido. Fazendo com que o público envolvido nesta solenidade possa se deparar com uma imagem consolidada desta instituição de ensino, que permanece firme mesmo com o passar do tempo. Aliado a isso nota-se o quanto a UFC apresenta respeito aos cargos dos seus docentes ao apresentá-los, de acordo com sua função, para a sociedade. Dessa forma expõe para o público sua seriedade e firmeza no que apresenta, ao encarar a colação de grau não apenas como um evento de conclusão de curso, mas sim como uma solenidade que carrega a Universidade Federal do Ceará em cada um dos seus atos.

5.2 Resultados a partir dos questionários

Nesta etapa da pesquisa as investigações foram direcionadas aos gestores da reitoria da UFC. À vista disso, abaixo segue o quadro com os dados na escala de Likert, em que os números 1, 2, 3, 4 e 5 representam respectivamente: discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Quadro 01 - Percepção dos gestores da reitoria acerca da colação de grau como fortalecedora da imagem institucional da UFC.

Assertivas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
A presença do Reitor nas colações de grau demonstra seriedade e compromisso da instituição perante a sociedade.				01	09
A manutenção dos ritos e das tradições nas colações de grau, como o uso das vestes talares e o cortejo, colaboram para fortalecer a imagem institucional da Universidade Federal do Ceará.			01		09
A colação de grau pode ser considerado um instrumento de comunicação responsável por apresentar uma imagem institucional positiva para o público interno e externo da UFC.				01	09
A obediência à hierarquia durante as colações de grau manifesta o respeito que a instituição tem pelos cargos e pela respectiva função que cada autoridade desempenha na UFC.				01	09
Nas colações de grau é possível ser apresentado ao público a cultura da instituição e seus valores, fazendo com que o conhecimento acerca da Universidade seja ampliado e seu nome seja difundido positivamente.				01	09
A colação de grau colabora com construção da ideia que é formada sobre a Universidade Federal do Ceará, uma vez que leva o nome da instituição para o público externo. Dessa forma é possível considerá-la como importante para a manutenção da reputação e/ou prestígio da UFC, uma vez que sua excelência percebida é que de fato orienta a percepção do público quanto a universidade.				01	09

Fonte: Elaborado pela autora

Inicialmente os gestores foram abordados com a afirmativa que defendia que a

presença do reitor nas colações de grau demonstra seriedade e compromisso da instituição perante a sociedade. Isso posto, Lordão (2012) afirma que nas solenidades universitárias, como a colação de grau, estão presentes o reitor e as demais autoridades acadêmicas. Dessa forma, como observado na tabela, é possível notar que a grande maioria concordou totalmente com essa afirmativa, uma vez que a colação de grau é o momento em que a universidade entrega seus alunos para sociedade, e assim como um pai “abre as portas” da vida para um filho, o reitor realiza a entrega dos seus alunos graduados para comunidade. Isso denota atenção, comprometimento e responsabilidade que o reitor tem para com os alunos, sociedade e instituição. Ao observar esse aspecto é possível depreender quão significativo é a presença dessa autoridade diante de um dos momentos mais importantes para uma instituição de ensino superior, que é a entrega dos graduados para a sociedade, e essa entrega vem das “mãos” da autoridade máxima da universidade. Por conseguinte, afirmou-se que a colação de grau pode ser considerada um instrumento de comunicação responsável por apresentar uma imagem institucional positiva para o público interno e externo da UFC. Isto posto, de acordo com Cardoso e Polidoro (2016) o termo imagem institucional faz alusão a maneira como a organização é percebida, e tal imagem pode servir como representação do que a organização oferece a sociedade. Diante disto, através da observação dos dados é possível destacar que a maioria concorda totalmente com essa afirmativa. Assim sendo, esse resultado expressa que a colação de grau é capaz de estabelecer uma comunicação com o público participante da solenidade, de forma a utilizar seus ritos e símbolos como instrumento de apresentação da imagem institucional da UFC. E ao considerar que muitos dos participantes dessa cerimônia estão tendo seu primeiro e/ou último contato com a Universidade, pode-se inferir o quanto é precioso que esse contato seja assertivo, a ponto de fixar bons adjetivos acerca da instituição. E como apresentado acima através dos dados, acredita-se que esse objetivo é atingido através da colação de grau.

Em suma, através de uma visão geral mediante as respostas expostas na tabela acima, é possível depreender que os gestores visualizam a colação de grau como um instrumento de comunicação capaz de estabelecer um contato positivo para a UFC, com o público participante da solenidade. Além de destacar que como dirigentes, os respondentes opinaram sob a ótica acadêmica e de gestão diante realização dessa cerimônia, vendo esta como uma oportunidade de destacar para os participantes os resultados da instituição e seus melhores adjetivos.

Por fim foi indagado a opinião dos gestores sobre como se dá a contribuição das

colações de grau para o fortalecimento da imagem institucional da Universidade Federal do Ceará, perante sociedade, alunos e servidores. Através da análise das respostas subjetivas é possível destacar que estes dirigentes veem esta solenidade como um momento de integração simbólica entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, além de visualizarem esta cerimônia como uma prestação de contas para a sociedade, uma vez que esta emprega seus recursos na instituição e recebe o retorno através do recebimento de profissionais qualificados pela UFC. Cabe ressaltar que também foi destacado que através das colações de grau é possível fortalecer laços culturais internos e externos à universidade, uma vez que este é o momento de celebração de resultados, além de ser considerado o momento em que a comunidade visualiza os resultados da Universidade ao verem os graduados chegando ao fim da sua jornada acadêmica.

Outro ponto ressaltado foi que a colação de grau é o momento em que há a valorização dos alunos, e de todas as pessoas envolvidas na sua formação. Desta maneira é possível perceber que os gestores da reitoria possuem uma visão mais acadêmica da realização desta solenidade, destacando a colação de grau como um instrumento que fortalece a imagem da universidade através da exposição dos seus resultados. Também vale salientar que foi percebido através da análise que a colação de grau é vista como uma realização do contato da Universidade com o público participante, e por meio dessa comunicação é possível apresentar a identidade da Universidade e expor seus frutos para sociedade, que junto com a UFC celebra a graduação dos concludentes.

Dessa maneira, isso reflete no fortalecimento da imagem da instituição, pois por meio desta solenidade leva para o público interno e externo seus resultados, e reitera seu papel diante da sociedade. Também é possível inferir que a colação de grau concatena um conjunto de fatores, tanto acadêmico como de imagem institucional e cerimonial universitário, e através dessa união a cerimônia alcança a comunidade e fortalece sua imagem mediante à todos os envolvidos, direta e diretamente neste ato.

5.3 Análise da entrevista feita com coordenadores da FEAACS

A análise dos dados da entrevista foi dividida em três etapas, seguindo o roteiro elaborado para entrevista: perfil do respondente, atuação como gestor, a colação de grau. Em que foi aplicada a três coordenadores da unidade acadêmica FEAACS com os respectivos tempos:

5.3.1 Perfil do respondentes

O primeiro entrevistado coordena um curso diurno, está há oito anos na UFC, dos quais três anos atua como coordenador. O participante já esteve como gestor duas vezes, sendo vice-coordenador por dois anos e participou das refeições de grau cinco vezes.

A segunda entrevista foi realizada com mais um gestor de um curso diurno, que trabalha na UFC há vinte e um anos, sendo dois anos e seis meses na coordenação. O entrevistado foi coordenador uma vez, chefe de departamento por dois anos e participou da refeição de grau quatro vezes.

O terceiro entrevistado coordena um curso noturno e possui dezesseis anos de atuação na UFC, em que um ano e onze meses foi exercido o cargo na coordenação. O participante foi coordenador uma vez, vice-coordenador por três anos e esteve presente na refeição de grau três vezes.

5.3.2 - Atuação como gestor e visão sobre as refeições de grau

Essa etapa tem como objetivo conhecer a atuação dos coordenadores em seu exercício como gestor na Universidade, de forma que isso contribua para a compreensão dos dados subsequentes.

1 - Porque escolheu ser coordenador?

Na verdade eu não vejo assim, como uma escolha. [...] A professora coordenadora do curso ia sair, por afastamento pra fazer o pós-doutorado. E o meu processo de progressão estava passando nesse período, e quando a chefe do departamento na época analisou, e aí viu que eu já tinha sido coordenador em Sobral, ela perguntou se eu tinha interesse de ser coordenador aqui, como eu já tinha sido lá, e aí eu decidi concorrer à coordenação (ENTREVISTADO 1).

Foi uma escolha do grupo, a gente mudou o currículo e a gente trabalhava em equipe, aí eu saí da chefia do departamento, o coordenador veio ser chefe de departamento e eu passei a assumir aqui a coordenação mais num trabalho de equipe (ENTREVISTADO 2).

Quando a coordenadora anterior terminou a gestão, como eu já era vice, coincidiu também que eu tinha concluído o doutorado, estava me sentindo menos sobrecarregada, e achei que seria meu momento agora de contribuir como coordenadora. Dando continuidade a esse meu desejo de fazer o melhor pelo curso, de diferenciar e deixar algum legado para o nosso curso e para Universidade como um todo. (ENTREVISTADO 3).

2 - Quais os pontos positivos e quais os pontos negativos de ser gestor na UFC?

Positivo, assim, você aprende muita coisa, principalmente quando fui coordenador lá em Sobral, porque eu aprendi muita coisa lá, porque lá você tinha que se virar... Sobral é UFC, então se não é uma universidade autônoma, então tudo é aqui em Fortaleza, Prograd é em Fortaleza então assim, a gente não tem essa estrutura como tem aqui. [...] Os pontos negativos, que eu diria, é, que hoje os alunos eles estão com

muitos problemas, [...] tipo assim, o aluno passa pra manhã, em determinado momento ele arranja um emprego, eu sei que, você precisa do dinheiro, muitos deles até pra sustentar uma casa, e eles querem que a gente resolva o problema deles. [...] Então assim, você tem uma geração hoje que ela quer as coisas imediatas e ela quer que você resolva o problema pra ela (ENTREVISTADO 1).

O ponto positivo é você estar conhecendo melhor a realidade da faculdade, conhecendo melhor as necessidades dos alunos, conhecendo melhor exatamente os pontos que são fora de sala de aula, que a gente tá em sala de aula, faz prova, o aluno estuda, aqui a gente começa a conhecer um pouco mais a realidade dos alunos, que existem uma série de fatores conjunturais, estruturais, etc., que também afetam o aprendizado e não apenas a sala de aula.[...] O ponto negativo é claramente a falta de infraestrutura, hoje mesmo eu fui dar aula e não pude dar aula porque faltou um plugue que conectava o Datashow no computador. O ar-condicionado aqui da coordenação tá há dois anos queimado e não tem recurso pra consertar o ar-condicionado (ENTREVISTADO 2).

O ponto positivo primeiro está relacionado com a concretização do meu desejo de contribuir, [...] O outro ponto é que você conhece mais da Universidade, conhece o lado da gestão, que muitas vezes como docente você não conhece esse lado da gestão pública, abre a oportunidade de você ter um olhar holístico para a Universidade, [...] E o contato com os alunos, pois embora eu esteja em sala de aula dando a disciplina, mas na coordenação tem alunos que e conheço melhor do que quando eu estou apenas dando aula, porque vem aluno e me procura, abre o coração e a gente cria um vínculo maior, esse vínculo afetivo. [...] O ponto negativo é que a gestão toma muito o nosso tempo, o coordenador tem muitas atribuições e muitas responsabilidades, e ao mesmo tempo que é bom estar em sala de aula, o fato de eu estar na gestão e em sala de aula me sobrecarrega, embora eu não queira me afastar da sala de aula também. [...] Não é bem um ponto negativo, mas algumas pessoas pensam que o cargo de gestão traz um grande ganho financeiro, e isso é um equívoco, na verdade o que a gente faz na gestão é “é o meu momento de contribuir para Universidade como gestor”, porque o retorno material é simbólico (ENTREVISTADO 3).

3 - Como a gestão superior da UFC contribui para o desenvolvimento do seu cargo de gestor?

[...] A gestão superior ela cobra muito, tipo assim a PROGRAD ela cobra muito da gente na questão de melhorar os índices do curso, [...] Então, eles ajudam muito assim, eles fazem reuniões, eles ajudam muito na questão, por exemplo, o ENADE agora eles ajudam, mandam os e-mails, mandam apresentações, fizeram reuniões, vieram aqui pra ter reunião com os alunos, fizeram reunião de manhã e outra de noite [...] (ENTREVISTADO 1).

A minha experiência tem sido muito boa, eu só tenho a reconhecer o apoio de todos os níveis superiores a tudo que a gente vem desenvolvendo, em nenhum momento eu me sinto isolada. [...] Inclusive a Diretoria atual da FEAACS apoia todos os nossos projetos que a gente leva para as reuniões, nunca recebemos um não, mas um apoio irrestrito, institucional, nos ajudando a chegar nos níveis superiores da Diretoria (ENTREVISTADO 3).

O entrevistado 2 não soube responder esta pergunta.

4 - Se pudesse definir sua atuação como gestor na UFC com um sentimento, qual seria?

[...] eu diria que é obrigação, quer dizer, nós temos a obrigação de estar fazendo aqui essa função pelo bem do curso e da Universidade, é meio que necessidade estar aqui (ENTREVISTADO 2).

Vem várias palavras, amor! [...] Então eu tenho um amor por essa Universidade, tudo que eu faço é com dedicação, porque essa universidade abriu muitas portas para a minha vida profissional, pessoal, acadêmica. E é um sentimento de felicidade de ter a oportunidade de retribuir de alguma forma, então eu quero retribuir da melhor forma possível aquilo que eu acho que a Universidade já me possibilitou (ENTREVISTADO 3).

O entrevistado 1 não soube responder esta pergunta.

5 - *Quais eventos costuma participar como gestor da UFC?*

Neste tópico foi obtido unanimidade nas respostas, pois os entrevistados apontaram que possuem as reuniões como evento mais recorrente e participam das refeições de grau.

6 - *Como você avalia os rituais desses eventos?*

Eu sou economista, então assim, lá na economia eu me especializei mais na linha quantitativa, então assim eu sou uma pessoa que eu gosto de coisas objetivas, então assim, além de sempre começar atrasado, [...] eu vejo que falta objetividade (ENTREVISTADO 1).

Os encontros profissionais, encontro com o Pró-reitor, encontro com a PROGRAD são coisas bem informais, o conselho são coisas burocráticas e o ritual mesmo é a solenidade de refeição de grau que tem todo aquele ritual e que tá sendo muito bem organizado, começa na hora, é curto, é simples e é rápido. E é de grande importância para os alunos verem lá os seus gestores todos juntos, dá uma certa ideia de que o fechamento total não é só o diploma, mas teve uma solenidade homenageada pelos professores, que foram lá mais pra elogiar os alunos (ENTREVISTADO 2).

Nas reuniões formais seguem um padrão, de departamento, de conselho, no qual o gestor superior daquele colegiado é quem direciona, coordena a reunião, apresenta pautas. Um padrão protocolar adequado para uma instituição de ensino pública. As questões da formação da mesa, que aí vem toda a hierarquia, dos lugares da mesa, quem fala primeiro. Atendendo as normas de cerimonial da gestão pública (ENTREVISTADO 3).

7 - *Que tipo de sentimento esses eventos e seus ritos despertam em você?*

Assim, eu acho que muitas vezes, há uma, há uma repetição, [...] parece assim que, a gente, assim não valoriza o tempo (ENTREVISTADO 1).

Um sentimento, muito de felicidade, da refeição de grau principalmente, é um momento de muita alegria (ENTREVISTADO 2).

Como faz parte da nossa formação em secretariado, o sentimento que me vem é de satisfação de ver algo que a gente estuda na teoria sendo praticado na universidade (ENTREVISTADO 3).

Nesta etapa buscou-se aprofundar ao tema central da presente pesquisa, de forma que os dados colaborem com o alcance da compreensão da percepção dos entrevistados acerca das refeições de grau da UFC.

1- *Me fale sobre os tipos de sensações que a refeição de grau desperta em você.*

[...] uma mistura de trabalho realizado, [...] de dever cumprido, com alegria por estar fazendo o trabalho que a gente, o nosso salário é pra isso, então assim, não é mais do que a nossa obrigação. Então acho que botaria assim, dever cumprido, com alegria, com satisfação (ENTREVISTADO 1).

No geral de dever cumprido! Na parte inicial é a parte burocrática, protocolar, de vestir, fica aquele ar social, todo mundo se confraternizando. [...] A parte dos discursos são sentimentos mistos, geralmente os alunos surpreendem com bons agradecimentos (ENTREVISTADO 2).

Eu vou para os eventos de colação de grau com muito prazer, é uma coisa que eu faço questão de ir, [...]. Existem vários significados para mim nesse momento: primeiro é de felicidade pelos nossos alunos, [...] Meu coração fica muito feliz quando vejo nossos alunos, vejo a felicidade deles de terem conseguido, porque a gente conhece como é árduo esse caminho, tem histórias que a gente conhece de perto. O sentimento é esse de emoção, de dever cumprido, que você fez sua parte, que valeu a pena, e que aquilo é resultado do nosso trabalho (ENTREVISTADO 3).

Percebe-se que a ideia central destacada pelos entrevistados aponta para o sentimento de dever cumprido na sua atuação como docente, e de celebração pelo momento de transição dos seus alunos. Isso reitera o conceito de colação de grau defendido por Azzolin (2010), em que a autora expõe que essa solenidade além de estar repleta por símbolos, possui um sentido muito marcante por acontecer em um momento de passagem em que os docentes entram na colação de grau como formandos e saem graduados. Dessa forma observa-se o que a visão apresentada sobre o evento não limita-se apenas aos atos executados isoladamente, como parte de espetáculo guiado por um roteiro, mas sim sublinha um olhar carregado de sentido e significados para os profissionais que sentem-se parte desse rito de passagem dos seus discentes.

2 - Na sua opinião, os ritos, rituais e símbolos da colação de grau, tais como: uso das vestes talares, participação do cortejo, composição da mesa de autoridades, tem alguma influência sobre a identidade organizacional da UFC? Que tipo de influência?

Sim, porque, você vê a estrutura da Universidade, como ela funciona, ali os professores estão com a roupa diferenciada. Então assim já mostra quem somos, as autoridades da Universidade e tal, você vê que a roupa do reitor também é diferente. Quem fala, também, tem um cargo superior (ENTREVISTADO 1).

Com certeza, não só da universidade mas como o próprio processo de conclusão do bacharelado, da colação de grau, de você estudar e receber lá a titulação. Eu acho que a vestimenta oficial, todo aquele ritual, aquela cerimônia de chamar alguns alunos, como se fosse dando o diploma de todos, de cada um, é como se fosse o coroamento, uma colação de um ciclo de vida das pessoas, como se fosse começar uma nova etapa. E eu sou assim um pouco, não é amante, é favorável a essa série de rituais, [...] (ENTREVISTADO 2).

[...] são rituais muito simbólicos e a simbologia tem um papel impactante, pessoal e externo também. Então quando algo traz uma simbologia, traz um significado também. Então quando eu cumpro esses rituais da colação de grau, desde a vestimenta até todas as etapas da cerimônia eu estou passando uma mensagem, um

significado. Cada etapa daquela tem um significado e que são mensagens que contribuem para o tipo de sociedade que nós contruímos para o país. Então para mim vai muito além do que apenas vestir, do que apenas seguir (ENTREVISTADO 3).

Neste tópico é possível observar novamente que os elementos presentes na colação de grau não são visualizados como fatores isolados, mas sim, carregados de sentidos empregados pelos próprios envolvidos nela. Apesar dos entrevistados apresentarem visões mais, ou menos objetivas, a ideia congruente dos professores aponta para a significação dos rituais da solenidade, também ressalta que há uma, ou mais mensagens presentes nos símbolos e ritos da colação de grau, sendo uma percepção também apontada anteriormente. Isso reitera a definição de Barcelos (2016) que afirma que essa cerimônia apresenta um teor jurídico, mas também dispõe de ritos e símbolos que se associam à celebração pelo ritual de passagem da vida acadêmica para a vida profissional.

3 - Na sua opinião, a presença do Reitor tem alguma influência sobre a identidade organizacional da UFC? Que tipo de influência?

Sim, porque ele é a autoridade máxima na Universidade, [...] ele foi eleito pelos professores, pelos técnicos administrativos, pelos estudantes, pra ser o reitor, ser o cabeça da Universidade. Então assim, a gente deve respeito a ele, a gente deve obediência. [...] Então tem que ter aquela figura, que vai fazer o ápice da solenidade que é quando ele falla “Declaro que vocês estão formados...”, é imprescindível, a presença dele (ENTREVISTADO 1).

A figura qualitativa do reitor, ele tem uma vestimenta diferente, tem um medalhão, tem um brasão, tem algumas coisas diferentes, então ele ressalta um pouco a figura da Universidade. Nós somos mais as figuras administrativas e ele estaria personificando a figura da Universidade como um todo, representando quem somos nós. E ele tem um significado diferenciado, e sempre tá presente o reitor [...] (ENTREVISTADO 2).

Total! Ele é o gestor máximo da Universidade, a presença dele já impõe essa relação com a identidade. [...] a identidade de uma Universidade, durante um período de gestão no meu ponto de vista também está relacionada também com a identidade dos seus gestores e principalmente do reitor que é o gestor máximo. Então a presença ele é importante porque ele contribui para essa identidade (ENTREVISTADO 3).

Segundo Lordão (2012) a presença do reitor compõe um dos principais elementos do cerimonial universitário, e este ponto também é enfatizado pelos entrevistados, que destacam bastante a presença do reitor da Universidade em um ponto de vista hierárquico. Também nota-se que o entrevistado 2 o aponta como sendo a personificação da figura da Universidade, e a entrevistada 3 expõe que por ser o gestor máximo, o reitor contribui para a caracterização da identidade da Universidade definida em sua gestão. Dessa maneira é possível notar que o cargo desta autoridade não exerce apenas uma função

figurativa na colação de grau, como também carrega o simbolismo da obediência em torno da sua posição, além da qualificação de identidade da UFC.

4 - Existe algum momento da solenidade de colação de grau, algum ritual específico do cerimonial ou algum símbolo (ou todos) que mais te chama atenção?

Eu acho que quando ele diz “Declaro que vocês estão formados pela Universidade Federal do Ceará”, é como se você tivesse num estádio e o seu time marcasse o gol do título aos quarenta e cinco do segundo tempo, e aí é só comemoração, [...] assim, eu acho que tem o hino que é tocado, o hino nacional que representa a pátria que a gente nasceu (ENTREVISTADO 1).

A parte pessoalmente mais legal é a entrada do cortejo na concha acústica e a parte legal também é a parte em que a gente se levanta pra simbolicamente entregar o diploma a todos os alunos, a gente recebe os alunos representantes nessa parte, é uma parte de um contato físico com o aluno bem interessante (ENTREVISTADO 2).

Falando nessa questão de identidade eu vou destacar a fala do reitor, porque é nesse momento que ele fortalece a identidade da universidade, e a importância dela para a sociedade. Eu acho que esse é o momento mais importante para a valorização da Universidade. Mas também o encerramento mexe muito comigo, aquele "Vocês estão formados..." (ENTREVISTADO 3).

O ponto unânime destacado entre os entrevistados é o momento ápice da transição dos docentes, de formandos para graduados, executado no momento da concessão do grau realizada pelo reitor. O que é possível compreender ao considerar que essa visão é colocada por docentes, que de maneira direta ou indireta, sentem-se parte desse rito de passagem. Também pode-se destacar que eles possuem forte identificação com esse momento, e essa visão assente com o que é defendido por Hall *et.al* (2014), que expõe que é através dos significados gerados pelas representações que é possível dar sentido a experiência e aquilo que se é. Dessa maneira cabe destacar que a profissão de professor passa constantemente por esse ciclo de formação de alunos, e ao presenciarem a conclusão dessa etapa pode-se afirmar que os docentes fortalecem ainda mais seu ofício como educador. Então nota-se que ocorre não somente uma identificação institucional como também pessoal para o professor presente nesse ato específico da colação de grau.

5 - No seu ponto de vista a obediência à hierarquia durante as colações de grau passa que tipo de mensagem sobre a identidade organizacional da UFC?

[...] eu acho que é interessante até, por exemplo, para os pais, para os convidados dos graduandos saberem “Olha, aqueles ali são professores”, “ O meu filho se formou em tal curso”, “tá ali o coordenador do curso dele”, “ tá ali o chefe do departamento do curso dele”. Mostra quem nós somos, mostra mais ou menos como funcionamos no nosso cotidiano (ENTREVISTADO 1).

Bom, lá tem Reitor, Pró-reitor, tem os diretores de centro, depois na ordem chefes do departamento e depois coordenadores. [...] Então você tem aí uma hierarquia de

administração, de gestão de pessoas e tem uma hierarquia acadêmica, de quem nós somos dentro da Universidade. Eu acho que tudo isso faz parte da organização, e organização tem que seguir regras, e nas regras tem que ter essa forma de se comunicar (ENTREVISTADO 2).

Do modelo de gestão pública que ocorre. O âmbito da Universidade, e que é um modelo do país. Então é um cumprimento daquilo que ocorre na gestão pública brasileira. Então aquela hierarquia que existe no momento da colação representa o modelo de gestão cotidiano da Universidade. É mais um simbolismo, [...] (ENTREVISTADO 3).

As respostas desse tópico apresentam como congruência o fato da hierarquia executada na colação de grau ser uma representação da gestão seguida no cotidiano da UFC. O que colabora também com o sentimento de identificação com esse rito, uma vez os docentes fazem parte dessa estrutura organizacional e estão, no momento da solenidade, representando seu cargo, não somente como parte de uma estrutura hierárquica, como também como um componente na formação da graduação dos seus alunos.

6 - Você considera que através dos elementos produzidos no cerimonial das colações de grau é possível apreender seus significados simbólicos e por meio disso compreender a representações destes no sentimento de pertencimento à instituição? Justifique.

É, claro né? Até porque, deve ter uma ata, ali alguém tá fazendo alguma ata. O Reitor fala o nome dos coordenadores lá presentes e, você, você vai ficar lá gravado na ata, aquilo ali tá sendo filmado, fotos estão sendo batidas, [...]. Então acho que sim, dá uma ideia de que você pertence à universidade, que você, que você é UFC e que a UFC também faz parte da sua vida e você faz parte da vida da UFC e dos alunos (ENTREVISTADO 1).

Eu tenho um certo desprendimento com relação a esses símbolos [...]. Então essa questão dos símbolos e da ordem, da hierarquia e tudo, é uma questão que a gente tem que respeitar, mas na medida em que a gente também é respeitado. Na medida em que as pessoas tão fazendo por onde tá vestido, tá incumbido naquela posição (ENTREVISTADO 2).

Demais! Eu sinto muito forte isso, [...] o sentimento de pertencimento à Universidade! E do quanto a nossa Universidade é importante, do quanto ela é imensa, imponente, de qualidade, me dá um orgulho de fazer parte da UFC, é um momento também de valorização da nossa Universidade, pública e de qualidade. [...] mostra nossa razão de ser (ENTREVISTADO 3).

Nessa indagação foi possível visualizar pontos de vista um pouco divergentes, em que os dois primeiros entrevistados possuem uma opinião mais objetiva desse sentimento de pertencimento, e a terceira entrevistada apresenta uma visão mais afetiva em sua resposta. Entretanto, de acordo com Hall *et.al.* (2014) essa representação pode ser manifestada de diversas maneiras, como pinturas, fotografia, filme, texto, expressão oral, pois acreditam que a percepção de representação não é mental ou interior, mas sim um traço exterior, sendo uma maneira de atribuição de sentido. Ou seja, apesar se apresentarem de diferente formas, o

primeiro entrevistado possui sentimento de pertencimento por meio de documentos e registros, o segundo através do respeito ao cargo que exerce e a terceira entrevistada através do seu olhar qualitativo, que é preso a elementos imateriais, porém bastante significativos.

7 - Você acredita que nos elementos que compõem o cerimonial das colações de grau é possível ser apresentado e fortalecido ao público presente a cultura da instituição e seus valores? Como?

Acho que sim [...]você tá mostrando pro pessoal a cultura da Universidade, essa hierarquia, ou seja, essa questão de autoridade, até porque como eu disse todos são professores, talvez os coordenadores contribuíssem bem mais na vida daqueles alunos do que o Reitor, diretamente, mas você tem a cultura da Universidade ali você tem uma árvore de obediência, [...] (ENTREVISTADO 3).

O próprio rito daquela entrada, aqueles membros todos, já mostra um pouco o que é que é a universidade, como é que ela é composta, as pessoas que tomam decisão, as pessoas que vão tomando direcionamentos. Sempre, essa força da universidade, ela é sempre resumida no discurso do Reitor. O Reitor quando dá o discurso dele geralmente dá o tom de mostrar realmente como funciona a universidade (ENTREVISTADO 2).

Mas acho que é uma forma de passar nossos valores, nossa cultura, mas não é suficiente para mostrar tudo que a gente é, o que a gente significa, nossa razão de ser. Por outro lado depende do olhar de quem está participando, porque depende do nível de conhecimento, de formação, de pensamento crítico de quem está do lado assistindo aquele momento (ENTREVISTADO 3).

É notável a presença de uma visão hierárquica na opinião da maioria dos respondentes mas a unanimidade se faz presente ao concordar que a solenidade possui atividades que passam os valores e a cultura da Universidade, e isso fortalece a visão de Peirano (2003) que afirma que os rituais são capazes de transmitir valores e conhecimentos. Também entra em harmonia com Las Casas (2001), que expõe que as organizações precisam de uma personalidade própria, que podem ser concretizadas com elementos visuais e ações culturais que incorporem crenças e valores de sua instituição. Então forma-se a ideia de que a colação de grau carrega em seus elementos pedaços que compõem a Universidade Federal do Ceará, de forma que evidencia a cultura e os valores da instituição para os presentes na cerimônia, ainda que, de acordo com dos entrevistados, a interpretação desses símbolos seja subjetiva, dependendo do olhar de quem assiste. Assim, também nota-se que esta solenidade não apresenta-se apenas como um evento da instituição, mas sim, uma solenidade que carrega a identidade da UFC nos seus rituais e símbolos.

8 - Você acredita que os ritos e símbolos do cerimonial em que a colações de grau é composta, contribuem para o fortalecimento da identidade organizacional UFC? Como?

Na minha visão eu não sei assim, porque eu já tenho, independente de tá ou não ali

na colação, eu já tenho na minha mente essa hierarquia, essa cultura da Universidade, a quem eu tenho que me reportar, [...]. Eu tenho que respeitar a regra da Universidade, a hierarquia da Universidade, então eu já tenho, independente de tá ou não ali na colação, eu já tenho isso na minha cabeça, [...] (ENTREVISTADO 1).

Isso sim, eu acho que a colação de grau é uma coisa que se repete sistematicamente e serve sim, como eu falei, é o coroamento, a missão cumprida, a colocação de mais profissionais no mercado e esse rito serve pra manter a identidade, com certeza (ENTREVISTADO 2).

Eu nunca esqueci a sensação que eu senti de vestir a beca quando eu terminei a minha graduação. Então assim, são rituais muito simbólicos e a simbologia tem um papel impactante, pessoal e externo também. Então quando algo traz uma simbologia, traz um significado. Então quando eu cumpro esses rituais da colação de grau, desde a vestimenta até todas as etapas da cerimônia eu estou passando uma mensagem, um significado. [...] Então para mim vai muito além do que apenas vestir, do que apenas seguir. É a mensagem do que a gente está transmitindo do que é a universidade, [...] (ENTREVISTADO 3).

Nessa questão apesar de uma divergência é possível observar que a identidade organizacional da UFC é composta por inúmeros elementos, que são representados de diversas maneiras na colação de grau. O primeiro entrevistado apresenta uma visão de identidade mais hierárquica diante dos símbolos da solenidade, dessa forma expõe uma ideia voltada para obediência que, ao considerar que já a executa, a presença desses ritos não altera seu sentimento. Ao analisar a opinião dos outros dois entrevistados é possível observar que há um olhar mais acadêmico e que reitera a sensação de dever cumprido por esses docentes, como também fortalece a visão simbólica em torno da solenidade. Isso reitera o que é afirmado pela Universidade Estadual de Londrina (2008), que expõe que nas organizações os eventos colaboram para a formação da identidade da instituição e que isso é intensificado quanto maior for a presença de ritos e rituais, sendo que estes aparecem com ainda mais força em momentos de mudança, ritual de passagem.

5.4 Discussão dos dados

Após a coleta de informações foi possível contrastar as respostas dos dois universos do estudo, os pró-reitores e os coordenadores da FEAACS, uma vez que a entrevista com a chefe do cerimonial tinha como finalidade abordar sobre a colação de grau e enfatizar os rituais e símbolos que esta solenidade contém.

Deste modo, ao relacionar pontos específicos dos dados coletados pode-se observar divergências e concordâncias dessas duas esferas da gestão da UFC no que diz respeito a presente temática. O primeiro tópico observado diz respeito a percepção dos gestores quanto a presença do reitor na solenidade e de forma unânime esse fator da colação de grau foi reconhecido como importante para a UFC. Diante disso vale ressaltar que Lordão

(2012) destaca que a presença do reitor nas cerimônias é uma das principais características do cerimonial universitário, e como pode ser observado, isso é seguido nas colações de Grau na Universidade Federal do Ceará e reconhecido pelos gestores como um ponto que influencia a imagem e a identidade desta instituição. Os dados também fortificam que há uma grande representatividade hierárquica apresentada pelo comparecimento do reitor nesta cerimônia.

Outro ponto observado diz respeito à presença dos rituais e símbolos nas colações de grau, que de acordo com as respostas observou-se que de fato esses elementos despertam interpretações diferentes, porém unânimes em reconhecer a importância desses fatores para a UFC. Não só como adereços de um evento, mas como peças de uma solenidade que estão encaixadas por motivos definidos e com objetivos determinados, a ponto de influenciar na visão que é construída da Universidade.

De acordo com Bettega (2006) o protocolo é uma legislação que coordena o cerimonial, em que de acordo com o Art 1º do Decreto Nº 70.274/72 é definido a ordem de precedência dos cargos em solenidades oficiais (BRASIL, 1972). Desta maneira, verificou-se que as autoridades entrevistadas reconhecem nos rituais do cerimonial que esse protocolo é obedecido e que este representa a hierarquia seguida pela Universidade no cotidiano. Uma vez que a precedência seguida nesta cerimônia apresenta ao público presente a estrutura de obediência a qual a UFC segue em seus procedimentos internos. Através disso é possível supor que há um respeito por cada cargo e pela respectiva função desempenhada por eles dentro desta instituição.

Em seguida percebeu-se que os gestores universitários reconhecem que na colação de grau são apresentados os valores e a cultura praticados pela UFC por meio dos rituais seguidos e símbolos existentes. Isso destaca que ao reconhecer nesta cerimônia a presença desses pontos, as autoridades realizam um processo de identificação com os rituais e símbolos presentes nesta solenidade. O que reforça a afirmação de Hall (2014) que defende que os indivíduos projetam a si mesmos em identidades culturais, ao mesmo passo que transforma seus significados e valores em 'parte de si mesmos', e isso contribui para a formação de sentimentos subjetivos com os lugares objetivos ocupados no mundo social e cultural. Ou seja, ao exercer uma função na Universidade supõe-se que os membros desta organização compartilham da sua cultura e dos seus valores, logo, pressupõe-se que os gestores vêem nos símbolos não só a Universidade, como também visualizam princípios exercidos por si próprios, projetando-os nesses elementos que compõem a colação de grau. Outro ponto a ser destacado nesse tópico é que a maioria dos coordenadores concentraram

suas respostas em torno da hierarquia, resumindo suas opiniões em uma visão baseada na obediência que é seguida pela estrutura da UFC. Através disso pode-se supor que esse ponto indica o fato de que eles podem reconhecer a identidade deles na composição daquele sistema, uma vez que exercem seu cargo como docentes. Então ao exaltar a hierarquia, espontaneamente enaltecem sua função como componente desse sistema que é apresentado por meio dos rituais e símbolos da colação de grau.

Também buscou-se conhecer a opinião dos coordenadores e gestores da unidade superior sobre a influência dos ritos e símbolos das colações de grau na definição que se tem da Universidade Federal do Ceará, tanto para o público interno como para o externo da instituição. Mediante isso foi possível notar que a visão da gestão superior apresenta pontos divergentes da opinião dos coordenadores, dado que o primeiro demonstra uma perspectiva mais voltada para a colação de grau não somente como um evento, mas como uma oportunidade de celebrar resultados, além de ser um momento de prestação de contas com a sociedade e valorização dos alunos, uma vez que a cerimônia é voltada para os discentes e sua transição de jornada. Entretanto, notou-se que na opinião dos coordenadores a influência da colação de grau gira em torno do fortalecimento e da apresentação ao público presente, da estrutura hierárquica da Universidade, enaltecendo que as autoridades universitárias presentes são fundamentais para o caminho trilhado pelos alunos que estão sendo formados naquele instante. Também percebeu-se que eles expõem que esta cerimônia é um momento que desperta um sentimento de dever cumprido, assim como apresenta aos presentes o conceito da UFC. De qualquer maneira é possível observar que há o reconhecimento de que aqueles rituais e símbolos presentes não estão na colação de grau por acaso, visto que despertam diversas interpretações sobre a razão de ser deles, e gera um sentimento de representação desses indivíduos questionados. Pois de acordo com a identificação deles com os elementos materiais e imateriais da cerimônia é que uma visão foi definida e projetada nesses pontos. Desta maneira percebe-se a manifestação do que Hall *et. al* (2014) expõe, pois ele afirma que a identidade é relacional, ao passo que ela depende de outra identidade que é diferente para existir, ou seja, ela necessita de algo de fora dela que fornece condições para que ela exista. Além do ponto da representação desses símbolos, que também de acordo com Hall *et. al* (2014) ela inclui ações de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando os indivíduos como sujeitos. Além de considerar que é por meio desses significados produzidos pelas representações que dar-se sentido a experiência do sujeito e aquilo que se é. Isso nos leva a supor que os a diferença entre as visões expostas ocorrem devido a função exercida pelos professores, pois como a

gestão superior atua mais na parte de direção eles possuem uma ideia mais holística da colação de grau, como uma solenidade que estabelece uma integração simbólica entre a academia e a sociedade. O oposto dos coordenadores, que pressupõe que por estarem mais próximo da função da docência vêem esta solenidade de uma forma que fortifica o cargo deles como componentes importantes daquele rito de passagem dos discentes. Ou seja, os participantes sentem-se representados simbolicamente na colação de grau, ainda que de maneiras diferentes, e não apenas isso como sentem-se parte da Universidade, uma vez que enaltecem que é a figura da UFC que é transmitida na cerimônia, e é influenciada pelos elementos da colação de grau.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As refeições de grau possuem diversos elementos que as tornam marcantes para o público que a integra, entretanto, este estudo buscou ir além dessa visão trivial, e por meio de pesquisas foi possível trazer essa cerimônia para uma visão institucional.

Para isto, o presente estudo alcançou seus objetivos específicos, dado que identificou os rituais cerimonialísticos da Universidade Federal do Ceará, através da entrevista realizada com a chefe do cerimonial desta instituição. Obteve a compreensão acerca da percepção dos gestores da UFC sobre os rituais da colação de grau da Universidade, por meio também da entrevista realizada com estes e entendeu que aspectos do cerimonial da colação de grau da UFC os gestores da Universidade consideram positivos e quais consideram negativos para instituição, uma vez que após a entrevista realizada foi possível analisar os dados e confrontar as respostas dos gestores de forma que trouxe a visualização da opinião destes sobre esse ponto estudado pela pesquisa.

Também foi possível reconhecer que o objetivo do presente estudo foi atendido, uma vez que foi identificada a influência do cerimonial das refeições de grau na identidade institucional da Universidade Federal do Ceará, através da análise das informações coletadas com os indivíduos que compõem o universo deste estudo. Dessa forma, a questão da pesquisa foi respondida ao identificar que essa influência se dá através da manutenção dos ritos e dos símbolos nas solenidades, além de ser considerada como um instrumento que consolida a identidade institucional da UFC, visto que apresenta para o público interno e externo da instituição o alcance dos seus objetivos, ao celebrar a entrega dos alunos como profissionais qualificados para a sociedade. Além de fortalecer e despertar o sentimento de pertencimento e dever cumprido pelos docentes ao presenciarem a transição dos seus discentes, que deixam de ser alunos da Universidade e passam a ser profissionais formados entregues para atuar no mercado de trabalho.

Tendo em vista os aspectos analisados é possível notar que apesar dos dirigentes possuírem uma interpretação mais acadêmica e de gestão das refeições de grau, e a chefe do cerimonial apresentar um olhar mais voltado para o cerimonial universitário, ambos chegaram a uma visão convergente ao reconhecer a importância desta cerimônia como instrumento que influencia a visão interna e externa da Universidade Federal do Ceará, pois, a colaboração desta solenidade está relacionada a sua atuação como formadora de opinião acerca desta instituição, ao apresentar elementos que carregam o nome da UFC durante execução dessa cerimônia, que é cercada por ritos, rituais e símbolos, e que através dela é possível transmitir

valores institucionais, bem como a cultura da organização, e influenciar a identidade institucional dos membros desta Universidade.

Ante as limitações do estudo em acessar um maior número de dirigentes, sugere-se a continuidade da investigação em pesquisas posteriores, e que o universo da pesquisa possa ser ampliado estendendo-o para gestores de outros cursos e das unidades acadêmicas desta instituição para que o campo de visão do estudo seja ampliado ao observar uma maior pluralidade de opiniões. Como também, um aprofundamento no estudo para ampliar o desenvolvimento da temática de colação de grau como um instrumento institucional.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro *et al.* Teoria da resposta ao item: aplicação do modelo de escala gradual na gestão pela qualidade. **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, v. 22, p. 1-20, 2002.

ARGENTI, Paul A. **Comunicação Empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação**. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 416 p.

AZZOLIN, Maria Lisabete Terra. **Cerimonial universitário: instrumento de comunicação**. 2.ed. Maringá: EDUEM, 2010. 153p.

BAHL, Miguel. **Turismo e eventos**. Curitiba: Prottexto, 2003. 155 p.

BARCELOS, Márcia. **Solenidades de colação de grau na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992-2012): Memória, ritual e celebração**. Disponível em: <http://www.angrad.org.br/resources/files/modules/producao/producao_690_201212051834228e9c.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** (Tradução de Pedrinho A. Guareschi). Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.

BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e cerimonial: simplificando as ações**. 4.a. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BORGES, J. F.; MEDEIROS, C. R. O. “Aprecie com moderação”: A Identidade da organização como drama e atos de performance. **RAE**. São Paulo, v. 51, n. 2, p. 132-142, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v51n2/v51n2a02.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Relações Públicas. **Manual de eventos**. 2. ed. rev. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. Decreto-lei nº 70.274, de 9 de março de 1972. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília-DF, 16 de mar. 1972. Seção 1, p.2252.

BROWN, Tom J. *et al.* *Identity, intended image, construed image, and reputation: An interdisciplinary framework and suggested terminology*. **Journal of the academy of marketing science**, v. 34, n. 2, p. 99-106, 2006. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0092070305284969>>. Acesso em: 12 out. 2018.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072006000400017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 19 set. 2017.

CARRIERI, A. P. *et al.* Imagem organizacional: um estudo de caso sobre a PUC Minas. **Administração em Diálogo**, v. 6, p. 23-35, 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/675/472>>. Acesso em: 12 out. 2018.

CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian. *Qualitative methods in organizational research*. London: SagePublications, 1994.

CAVALHEIRO, W. Branding: Gestão da Marca em Instituições de Ensino. *In: Marketing Educacional em ação: Estratégias e ferramentas*. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2008. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/53469.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018

CESCA, C. G. G. **Organização de Eventos: Manual para Planejamento e Execução**. 9.ed. São Paulo: Summus, 2008. 200 p.

COSTA, J. **Comunicación corporativa y revolución de losservicios**. Madrid: Ediciones de lasCienciasSociales, 1995. 230 p.

COUTO, Henrique Petrucio do. **Cerimonial universitário:: uma análise das cerimônias oficiais da UFF com base nas normas protocolares**. 2016. 148 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Turismo, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Cap. 5. Disponível em: <http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_24d4be2d01e2bae3356baa5baa116c41>. Acesso em: 28 set. 2017.

DAVID, Fredolino Antonio. **Precedências, Primazias E Presidências – Polêmica**. Mesa Redonda apresentada no CONCEP, 2009. Disponível em: <<http://www.cncp.org.br/default.aspx?section=21&Mesa=256>> Acesso em: 04 set. 2018.

DIEHL, Astor Antonio. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FARIAS, Luiz Alberto Beserrade; LÍBERO, C. Comunicação organizacional: identidade e imagem corporativas fortalecendo marca e produto. *In: Congresso Anual em Ciência da Comunicação*, 25. 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP5FARIAS.pdf>. Acesso em: 8 out. 2018.

FREITAS, M. I. T. **Cerimonial & Etiqueta – ritual das recepções**. Belo Horizonte: UMA Editoria, 2001. 462 p.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 270 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.53

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Lamparina, 2014. 57 p.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn; TADEU, Tomaz. **Identidade e Diferença**. Vozes. 12 ed. 136 p.

KUNSCH, Margarida Krohling. **Obtendo Resultados com Relações Públicas**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2006. 298 p.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Novos rumos do marketing**. São Paulo: Atlas, 2001. 221 p.
LINS, A. E. (2002). **Evolução do Cerimonial Brasileiro - aulas e conferências**. Recife: Comunigraf Editora. 215 p.

LORDÃO, MARIA, C. A. **Colação de Grau**. Educação Brasileira, n. 68/69, jan./dez., 2012.

LOENZETTI, VALENTIN. A boa imagem começa em casa. São Paulo: Revista Exame, n.º 19, p. 154, set./1989

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto e Comunigraf Editora, 2003. Cap. 2. (p. 9 – 16).

LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial e protocolo e etiqueta – Introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MACHADO, Hilka Vier. A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v. 7, n. , p.51-73, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65522003000500004>.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25. Disponível em: < <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/MANZINI-Jos%C3%A9-Eduardo-Entevista-semi-estruturada-An%C3%A1lise-de-objetivos-e-de-roteiros.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINEZ, Marina. **Cerimonial para Executivos**. 4 ed. Porto Alegre: Doravante, 2006. 146 p.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos – Procedimentos e Técnicas**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2011a. 212 p.

_____. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001b. 141 p.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS. 1999. 218 p.
_____. **Protocolo e Cerimonial: normas, ritos e pompa**. 2 ed. São

Paulo: Editora STS. 2002. 200 p.

MEYER, J. W., ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structures as myth and ceremony. In: MEYER, J. W., SCOTT, W.R. Organizational environments ritual and rationality. London: Sage, 1992. p. 41-62.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 31ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Carmem, I. C. de. Memória e identidade institucional: um estudo de caso.

Revista Vivência, v. 34, p. 91-111, 2008. Disponível em:

<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36879260/Memoria_e_identidade_institucional.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1539372453&Signature=0kLLkgI4X4ePLJ%2BPu46AlFmKUDM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMemoria_e_identidade_institucional_um_es.pdf>. Acesso em: 1 out. 2018.

PEDRO, F. et al. **Gestão de eventos** 2 ed. Lisboa: Quimera Editores. 2007. 167 p.

PEIRANO, M. **Rituais: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003. 60 p.

PEROVANO, DALON, N. **Manual de metodologia científica para segurança pública e social**. Edição 1, Brasil. Jurua Editora, 2014. 230 p.

PINHEIRO, C. M. de S. **Curso de cerimonial e regras de protocolos**. Curitiba: IESDE, 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto n.º 70.274, de 9 de março de 1972. A prova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mar. 1972. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/D70274.htm>. Acesso em: 28 set. 2017.

_____. Lei n.º 5.700, de 1.º de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos símbolos nacionais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set. 1971. Disponível em:

<<http://www.mre.gov.br/portugues/ministerio/legislacao/cerimonial/lei5700.htm>>. Acesso em: 28 set. 2017.

RAMOS, Cléia Normandina Silveira. **A colação de grau e o espaço público: o olhar do gestor**. Santa Catarina: Editora UFSC, 2015. 311 p.

REINAUX, Marcílio. **Planejamento e Organização do Cerimonial e Eventos**. 1 ed. Recife: AGN, 1996. 118 p.

REMOR, C. Contribuições estratégicas do marketing de relacionamento para uma empresa de assessoria e cerimonial de eventos sociais. **Revista Borges**. Florianópolis, v. 5, n. 02, p. 55-72, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/315357/Downloads/68-389-1-PB.pdf>. Acesso em: 6 set. 2018.

ROQUE, Marinez Aparecida; MEDEIROS, Loiva Maria Vidal. A atuação do secretário

executivo na gestão de eventos. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, n. 12, p. 17-29, 2016. Disponível em: <https://app.luminpdf.com/viewer/KnKLwMrKFrZWNuSDh> > Acesso em: 6 set. 2018.

ROUVILLOIS, D. F. **A história da polidez: de 1789 aos nossos dias**. São Paulo: Grua, 2009. 544 p.

SCHNEIDER, Paulo Sergio. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Sulina, 1985.

SCHULTZ, M.; HATCH, M. J. The SAGE Handbook of Organizational Behavior: Managing Organizational Expression. Cap. 22, p.374-390. SAGE PublicationsLtd, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 96 p.

VIANA, Flávio Benedicto. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial**. São Paulo, Lúmen, 1998.

RIBEIRO, Edilaine de Paula. **CERIMONIAL E PROTOCOLOS:: FERRAMENTA PARA UMA MELHOR COBERTURA JORNALÍSTICA**. 2016. 101 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Cap. 6. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2016/06/CERIMONIAL-E-PROTOCOLO-FERRAMENTA-PARA-MELHOR-COBERTURA-FOTOGRAFICA.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

SILVA, C. L. M.; NOGUEIRA, E. E. S. Identidade Organizacional: Um caso de Manutenção, outro de Mudança. **Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial, p. 35-58, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea03.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2018

SILVA, Lucas Moreira da; ALBINO, Andréia Aparecida. A rede federal de ensino técnico e tecnológico e seu relacionamento com públicos-alvo: Algumas questões de identidade institucional. **HOLOS**, v. 4, p. 117-134, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1583>>. Acesso em: 30 set. 2018.

SILVA, Renata Almeida de Souza Aranha *et al.* **O Discurso do Mestre de Cerimônias: Perspectiva Dialógica** Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/13906/1/Renata%20Almeida%20de%20Souza%20Aranha%20e%20Silva.pdf>> Acesso em: 4 set. 2018.

SILVA, Mariângela. **Evento como estratégia na comunicação das organizações: Modelo de planejamento e organização**. Disponível em: <http://ead2.iff.edu.br/pluginfile.php/26430/mod_resource/content/2/Modelo%20de%20planejamento%20de%20eventos.pdf>. Acesso em: 6 set. 2018.

SPEERS, Nelson. **Cerimonial para Relações Públicas**. 1 ed. São Paulo: Hexagono Cultural, 1998. 945 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Ritos, rituais e cerimônias e suas implicações políticas nas organizações contemporâneas**, Londrina, ano 1, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/nic/wwwroot/artigos/artigo_mostra.php?id=99> Acesso em 13 nov. 2018.

VELOSO, Dirceu. **Organização de eventos e solenidades**. Goiânia: AB Editora, 2001. 160 p.

ZANELLA, Liane C. H. O processo da pesquisa. In: **Metodologia de estudos e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2009.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 356 p.

APÊNDICE A –QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DA REITORIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS, CONTÁBEIS

E SECRETARIADO EXECUTIVO – FEAACS

BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Este questionário é referente à pesquisa “Cerimonial de colação de grau: Percepção dos gestores da Universidade Federal do Ceará sobre a influência desse fator na identidade institucional da UFC”, desenvolvida como estudo na monografia do curso de Secretariado Executivo, de autoria de Larissa Ingrid Cardoso Forte e orientação da Profa. Me. Joelma Soares da Silva. As informações têm finalidade estritamente acadêmica, possuem caráter sigiloso e serão publicadas noconjunto.

Sua participação é muito importante!

1- A presença do Reitor nas colações de grau demonstra seriedade e compromisso da instituição perante a sociedade.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2- A manutenção dos ritos e das tradições nas colações de grau, como o uso das vestes talares e o cortejo, colaboram para fortalecer a imagem institucional da Universidade Federal do Ceará.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3- A colação de grau pode ser considerado um instrumento de comunicação responsável por apresentar uma imagem institucional positiva para o público interno e externo da UFC.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4- A obediência à hierarquia durante as colações de grau manifesta o respeito que a instituição tem pelos cargos e pela respectiva função que cada autoridade desempenha na UFC.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5- Nas Colações de Grau é possível ser apresentado ao público a cultura da instituição e seus valores, fazendo com que o conhecimento acerca da Universidade seja ampliado e seu nome seja difundido positivamente

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6- A colação de grau colabora com construção da ideia que é formada sobre a Universidade Federal do Ceará, uma vez que leva o nome da instituição para o público externo. Dessa forma é possível considerá-la como importante para a manutenção da reputação e/ou prestígio da UFC, uma vez que sua excelência percebida é que de fato orienta a percepção do público quanto a universidade.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

7- Na sua opinião como se dá a contribuição das colações de grau para o fortalecimento da imagem institucional da Universidade Federal do Ceará perante a sociedade, alunos, servidores?

**APÊNDICE B –ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A CHEFE DO
CERIMONIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS, CONTÁBEIS E
SECRETARIADO EXECUTIVO – FEAACS.
BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

Esta entrevista é referente à pesquisa “Cerimonial de colação de grau: Percepção dos gestores da Universidade Federal do Ceará sobre a influência desse fator na identidade institucional da UFC”, desenvolvida como estudo na monografia do curso de Secretariado Executivo, de autoria de Larissa Ingrid Cardoso Forte e orientação da Profa. Me. Joelma Soares da Silva. As informações têm finalidade estritamente acadêmica e possuem caráter sigiloso.

- 1- Quais são as tarefas desempenhadas pelo cerimonial da UFC para as colações de grau, como sua equipe é composta e como as atividades são divididas para estas solenidades?
- 2- Qual sua opinião sobre como as colações de grau contribuem para o fortalecimento da imagem institucional da UFC para o público interno e externo da instituição?
- 3- Com relação aos ritos, na sua opinião como preservá-los e manter a observância às hierarquias nas colações de grau contribuem positivamente para a imagem institucional da UFC?

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DA UNIDADE
ACADÊMICA FEAACS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS, CONTÁBEIS
E SECRETARIADO EXECUTIVO – FEAACS
BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

Esta entrevista é referente à pesquisa “Cerimonial de colação de grau: Percepções dos gestores da Universidade Federal do Ceará sobre a influência desse fator na identidade institucional da UFC”, desenvolvida como estudo na monografia do curso de Secretariado Executivo, de autoria de Larissa Ingrid Cardoso Forte e orientação da Profa. Me. Joelma Soares da Silva. As informações têm finalidade estritamente acadêmica, possuem caráter sigiloso e serão publicadas no conjunto.

Primeira parte: Perfil do respondente

Cargo:

Tempo de UFC (em anos):

Tempo como coordenador (a) (em anos/meses):

Quantas vezes já foi coordenador/chefe de departamento?

Já exerceu outro cargo de gestão? Qual? Por quanto tempo? (em anos/meses):

Quantas vezes participou da colação de grau da UFC na sua atual gestão como coordenador?

Segunda parte: Atuação como gestor

Porque escolheu ser coordenador?

Quais os pontos positivos e quais os pontos negativos de ser gestor na UFC?

Como a gestão superior da UFC contribui para o desenvolvimento do seu cargo de gestor?

Se pudesse definir sua atuação como gestor na UFC com um sentimento, qual seria?

Quais eventos costuma participar como gestor da UFC?

Como você avalia os rituais desses eventos?

Que tipo de sentimento esses eventos e seus ritos despertam em você?

Terceira parte: A colação de grau

1. Me fale sobre os tipos de sensações/sentimentos que a colação de grau desperta em você.
2. Na sua opinião, os ritos, rituais e símbolos da colação de grau, tais como... tem alguma influência sobre a identidade organizacional da UFC? Que tipo de influência?
3. Na sua opinião, a presença do Reitor tem alguma influência sobre a identidade organizacional da UFC? Que tipo de influência?
4. Existe algum momento da solenidade de colação de grau, algum ritual específico do cerimonial ou algum símbolo (ou todos) que você considera mais importante?
5. No seu ponto de vista a obediência à hierarquia durante as colações de grau passa que tipo de mensagem sobre a identidade organizacional da UFC?
6. Você considera que através dos elementos produzidos no cerimonial das colações de grau é possível apreender seus significados simbólicos e por meio disso compreender as representações destes na identidade individual e coletiva do público interno da UFC, fazendo com que esses fatores também colaborarem com o sentimento de pertencimento à instituição? Justifique.
7. Você acredita que nos elementos que compõem o cerimonial das colações de grau é possível ser apresentado e fortalecido ao público presente a cultura da instituição e seus valores? Como?
8. Você acredita que os ritos e símbolos do cerimonial em que as colações de grau é composta, contribuem para o fortalecimento da identidade organizacional UFC? Como?